Ano XIV - N.º 105 - Junho / Julho 2018 ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE - CENTRO DE ENSINO E LÍNGUA PORTUGUESA

O PÁTIO

ENTREVISTA Páginas 12 a 15

"Repetir um exame não é sinal de fracasso"

Graça Pinto, Professora de Filosofia e coordenadora do Secretariado de Exames

Projeto de alunos da EPM-CELP conquistou reconhecimento científico em Portugal

Páginas 16 e 17

Sarau das Línguas confirmou talento e mestria dos alunos

Páginas 6 e 7

Masterclass

EPM - CELP

ensinamos desde 2002

ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE
CENTRO DE ENSINO E LÍNGUA PORTUGUESA

SUMÁRIO
& destaques

2 - **EDITORIAL**

3 - **OFICIAL** | Primeiro-ministro de Portugal vistiou a EPM-CELP

4 - **COOPERAÇÃO** | EPM-CELP iniciou segundo módulo de formação em educação e leitura na Gorongosa

5 - **SOLIDARIEDADE** | EPM-CELP reforçou responsabilidade na ação social escolar

6 - **SARAU DAS LÍNGUAS** | Talento e mestria desfizeram receios iniciais

8 - **MÚSICA** | Masterclass orquestrou magia

9 - **FINALISTAS** | Finalistas do pré-escolar deram volta ao mundo!

10 - **FINALISTAS** | Arraial luso-moçambicano espalhou magia das marchas

12 - **ENTREVISTA** | A problemática dos exames nacionais na grande entrevista com Graça Pinto

16 - **CIÊNCIA** | "Suplemento de Oringa" seduziu júri rigoroso de concursos nacionais de ciência

18- **CIÊNCIA** | Projeto de "Óculos virtuais" venceu Concurso de Brinquedos Científicos

19 - **CIÊNCIA** | Agilidade do "7.º B" garantiu vitória no "Quiz de Ciências"

20 - **VOLUNTARIADO** | Amar para além das palavras!

21 - **SOLIDARIEDADE** | "Piratas do Arco-Íris" na Casa do Gaiato

22 - **ATIVIDADES** | Arte e engenho cruzaram exposição coletiva do final de ano

23 - **ATIVIDADES** | Alunos da EPM-CELP repudiaram a compra e uso de armas de fogo

24 - **TEATRO** | "A Viagem" perigosa à "Floresta Mágica"

25 - **TEATRO** | Lobo Mau reiventado no mítico Pátio das Laranjeiras

26 - **FESTA** | Sorrisos, lágrimas e dança no convívio de encerramento do ano letivo 2017/2018

27 - **INOVAÇÃO** | Contextualização Curricular "valorizou" a história de Moçambique

28 - **EFEMÉRIDES** | Emoções em catadupa no Dia Mundial da Criança

29 - **EFEMÉRIDES** | Alunos do primeiro ciclo da EPM-CELP transformaram lixo em arte

30 - **PSICOLOGANDO** | Orientação Vocacional: A Escola terminou. E depois, que caminhos seguir?

31 - **LEITURA** | Passeio turístico, cinema e sonhos marcaram o dia da Criança Africana

32 - **SOLIDARIEDADE** | Alunos da EPM-CELP levaram "calor" e "Metegol" a crianças do Bairro dos Pescadores

12 | ENTREVISTA | "Repetir um exame não é sinal de fracasso"

A professora de Filosofia e Psicologia, Graça Pinto, vai regressar a Portugal depois de 14 anos de permanência na EPM-CELP onde coordenou o Secretariado de Exames. Em entrevista, Graça Pinto fala da gestão e do valor educativo dos exames nacionais, da docência e da sua experiência humana e social em Moçambique.

16 | "Suplemento de Oringa" distinguido em Portugal

O projeto "Suplemento de Oringa" foi duas vezes distinguido noutros tantos concursos científicos em Porugal, mantendo-se ainda em competição num dos certames, que terminará em setembro próximo.

6 | Brilho e talento no palco do Sarau das Líguas

A edição 2018 confirmou a solidez e o valor do projeto nascido há nove anos na EPM-CELP

26 | Sorrisos, lágrimas e dança marcaram convívio na EPM-CELP

Docentes e não docentes da EPM-CELP juntaram-se para partilharem memórias dos bons momentos que marcaram o ano letivo 2017/2018.

Atores, produtores e realizadores

O final do ano letivo na nossa Escola é sempre um momento que sintetiza e expõe as atividades pedagógicas, cívicas e artísticas desenvolvidas ao longo do ano.

Do pré-escolar ao secundário, das línguas à música, das artes plásticas às ciências experimentais sucederam-se no mês de junho e julho, uma diversidade de eventos em que os nossos alunos foram atores, produtores e realizadores.

O Sarau das Línguas - espetáculo que todos os anos dá voz às várias línguas ensinadas no currículo da EPM-CELP - coordenado pelo Departamento de Línguas, foi marcado pela grande diversidade de números de teatro, dança e canto que combinaram saberes linguísticos e literários com as diferentes expressões de arte, grande parte da autoria dos nossos alunos.

Nas festas de finalistas do 1º ciclo e do Pré-escolar ficou patente não só a capacidade de organização e integração das famílias, mas sobretudo a cumplicidade e o afeto entre alunos e seus docentes.

A masterclass de piano, violino, viola de arco e coro, num trabalho de orquestração dinamizado pelos professores de música, envolveu alunos de todos os ciclos, numa experiência crucial para a consolidação das aprendizagens e para a sensibilização da importância do trabalho em equipa.

O teatro e as artes plásticas também nos mostraram que o trabalho entre ciclos e entre as várias áreas do saber é uma preocupação permanente e uma possibilidade real nesta escola integrada que abarca alunos do pré-escolar ao ensino secundário.

O desenvolvimento do sentido crítico como componente da formação pessoal, defendida na filosofia da nossa escola, esteve na base dos debates realizados pelos alunos.

Também na esfera da formação para a cidadania, na Educação para o Voluntariado, tivemos vários momentos de intercâmbio entre a nossa escola e escolas do sistema de ensino de Moçambique, em torno do cinema, do desporto, das expressões plásticas e da escrita criativa. E, como a consciência do outro e da sua condição, deve começar de pequenino, o pré-escolar realizou, também, uma atividade de intercâmbio na Casa do Gaiato.

O nosso trabalho em torno da Língua Portuguesa, como parte da nossa política de cooperação, estendeu-se, também, para fora das portas da EPM-CELP, com a participação na Feira do Livro Infantil na Beira e lançamento neste âmbito de um livro editado por nós.

E para fechar o ano letivo, tivemos oportunidade de mostrar todas as vertentes do nosso Projeto Educativo ao Primeiro Ministro de Portugal, Dr. António Costa, que no passado dia 6 de julho visitou a nossa Instituição, e neste nosso espaço recebeu a comunidade portuguesa.

DIREÇÃO

O PÁTIO | Revista da EPM-CELP | Ano XIV - N.º 105 | Edição jun/jul de 2018

Diretora Dina Trigo de Mira | **Editor Geral** António Faria Lopes | **Editor-Executivo** Fulgêncio Samo | **Redação** António Faria Lopes, Fulgêncio Samo e Reinaldo Luís | **Editores** Ana Albasini (Cooperação) e Alexandra Melo (Psicologando) | **Editor Gráfico** Núcleo de Informação e Comunicação | **Colaboradores redatoriais nesta edição** Ana Albasini, Sónia Pereira, Isabel Mota, João Paulo Videira, Ana Isabel Carvalho, Ana Castanheira, José Tomé, Ana Besteiro, Sandra Cosme, Estela Pinheiro, Teresa Noronha e Cristina Viana | **Grafismo e Pré-Impressão** António Faria Lopes, Fulgêncio Samo e André Figueiredo | **Fotografia** Filipe Mabjaia, Firmino Mahumane e Ilton Ngoca | **Revisão** Graça Pinto | **Impressão** Minerva Print | **Distribuição** Fulgêncio Samo (Coordenador)

PROPRIEDADE Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa, Av.ª do Palmar, 562 - Caixa Postal 2940 - Maputo - Moçambique. Telefone + 258 21 481 300 - Fax + 258 21 481 343

Sítio oficial na Internet: www.epmcelp.edu.mz | *E-mail*: patiodaslaranjeiras@epmcelp.edu.mz

PRIMEIRO-MINISTRO DE PORTUGAL VISITOU A EPM-CELP

A EPM-CELP é uma instituição de referência para a comunidade portuguesa de Moçambique

O primeiro-ministro de Portugal, António Costa, que, no passado dia 6 de julho, visitou a Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) e, posteriormente, recebeu a comunidade portuguesa no emblemático Pátio das Laranjeiras, mostrou-se satisfeito com o trabalho desenvolvido pela nossa Escola no âmbito da promoção da educação e da língua portuguesa.

Em declarações exclusivas a "O Pátio", o primeiro-ministro felicitou a EPM-CELP pela excelência do trabalho que faz, sublinhando que "é uma escola de grande dimensão, com 1.500 alunos de várias nacionalidades, e que muito contribui para a promoção da educação e da língua portuguesa".

A visita, realizada no final do dia e que marcou a conclusão da deslocação oficial de António Costa a Moçambique, iniciou-se com a apresentação dos quadros de pessoal da EPM-CELP, seguida por uma audição de piano nas notas do aluno Hugo Nascimento "batutadas" pelo professor de Educação Musical Assumane Saíde. Uma receção calorosa e o consequente ambiente de satisfação foi o que se viu e sentiu no átrio central, logo nas primeiras impressões.

Na ocasião, a Direção da Escola apresentou os projetos em desenvolvimento na instituição, destacando a construção de uma nova cantina multiuso com capacidade para 1.500 pessoas. "Neste momento estamos à espera da autorização assinada pelo Secretário de Estado do Orçamento para aplicarmos o valor que é parte de receitas próprias", esclareceu António Marques, subdiretor da EPM-CELP. António Costa acolheu os anseios da Escola, afirmando tratar-se de um desígnio interessante "quer na valorização das atividades extracurriculares, como a música e o desporto, mas também na cooperação artística e entre várias áreas interdisciplinares", palavras que prestigiam e valorizam a nossa missão educativa.

Numa outra intervenção, para a comunidade portuguesa e outros convidados, o primeiro-ministro manifestou, igualmente, a satisfação face aos resultados alcançados em décadas de cooperação com Moçambique na promoção da educação e da língua portuguesa. "O lema desta Escola é retirado de um verso dos Lusíadas, que tanto a obra como a biografia de Luís de Camões refletem também o valor dos encontros entre os povos que partilham uma língua global. Foram muitos os que, ao longo dos séculos, em diferentes continentes, ajudaram a expandir e a recriar essa língua que, hoje, é também a de José Craveirinha, Noémia de Sousa, Rui Knopfli, Mia Couto, Paulina Chiziane, Ungulani Ba Ka Khosa, João Paulo Borges Coelho, Sebastião Albath e de tantos outros portugueses e moçambicanos que a falam, a escrevem e a lêem", sublinhou António Costa.

A diretora da EPM-CELP destacou a atividade da instituição na promoção da leitura e escrita, na formação de técnicos bibliotecários e dinamizadores de maletas de leitura, desde 2002. As estatísticas indicam que, até à data, beneficiaram deste tipo de formação mais de 4.500 moçambicanos, na linha do acordo de cooperação celebrado em 1999. Dina Trigo de Mira relembrou que a EPM-CELP tem "um programa extenso de incentivo à leitura através da criação de bibliotecas escolares e maletas de leitura nas escolas públicas e comunitárias de Moçambique", revelando que, até ao momento, foram criadas de raiz, em parceria com o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano de Moçambique e com a Rede de Bibliotecas Escolares de Portugal, 10 bibliotecas escolares e que circulam 30 maletas de leitura por escolas dos distritos de Maputo, Chibuto, Inharrime e Gorongosa.

EPM-CELP acolheu as celebrações do Dia de Portugal

A Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) foi palco, no passado dia 9 de junho, da festa do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, organizada com o patrocínio da Embaixada de Portugal em Moçambique e do Consulado Geral de Portugal em Maputo. Na ocasião, diversas atividades artístico-culturais abrilhantaram o evento, com destaque para os concertos musicais protagonizados pelos grupos Deltino Guerreiro, Banda Kakana, Moztango e a conceituada banda portuguesa Quinta do Bill. Não faltaram as gastronomias portuguesa e moçambicana, que temperaram o convívio de celebração da data histórica.

"Mabuko Ya Hina" regressou à Gorongosa

A equipa de docentes da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) associada ao projeto "Mabuko Ya Hina", constituída por Ana Albasini, Isabel Mota e Ana Besteiro, realizou, entre os passados dias 2 e 8 de julho, uma nova ação de formação destinada aos facilitadores de leitura dos Clubes da Rapariga do Parque Nacional de Gorongosa (PNG). A iniciativa, que contou com a participação de 100 facilitadores de 50 clubes das zonas norte e sul do PNG, marcou o início do segundo módulo de formação nas áreas de Leitura em Língua Portuguesa, Educação para a Cidadania e Educação Ambiental.

O novo módulo de formação teve uma componente prática cujo objetivo foi identificar, junto dos facilitadores, estratégias de ação corretas para resolver os problemas no terreno de ação. Na Leitura em Língua Portuguesa, Ana Albasini trabalhou a oralidade, dinamizando atividades promotoras do enriquecimento do vocabulário das raparigas, tendo como base prática os "Casos de Leitura" e o conto "O Sonho da Menina", uma das publicações da EPM-CELP.

Na Educação para a Cidadania, Isabel Mota destacou a Igualdade de Género, fazendo uma abordagem reflexiva sobre o tema, de modo a que os facilitadores de leitura consigam transmitir às raparigas a mensagem da importância da igualdade de direitos e oportunidades, independentemente do género. Na ocasião, dialogou com os formandos sobre estereótipos de género e a necessidade de os desconstruir através da sensibilização para a promoção da igualdade nas comunidades e na sociedade em geral.

Ana Besteiro fez, igualmente, uma abordagem reflexiva no que à Educação Ambiental respeita, procurando sensibilizar e consciencializar os facilitadores – e estes, posteriormente, as raparigas – sobre questões ambientais, como o conhecimento dos diferentes ecossistemas existentes no PNG e, sobretudo, e da gestão dos recursos naturais. Para Ana Besteiro é fundamental que as raparigas percebam que têm um papel muito importante na preservação do PNG, uma vez que habitam nas comunidades da zona tampão do parque.

EPM-CELP reforçou responsabilidades na área da ação social escolar

A atividade desenvolvida pelo Serviço de Ação Social Escolar (SASE) da Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), durante o ano letivo de 2017/2018 prestes a terminar, deixa os responsáveis do setor satisfeitos. A nossa Escola ofereceu bolsas de estudo a 69 alunos moçambicanos e portugueses, de todos os níveis de ensino, com isenção total ou parcial de propinas e recebeu, pela primeira vez, duas estagiárias do curso de Serviço Social do Instituto Superior de Ciências de Saúde (ISCISA), sinal de reconhecimento da qualidade do serviço que presta.

A satisfação não é exclusiva dos responsáveis do SASE, mas extensível aos próprios beneficiários do serviço social, contemplados com vagas no efetivo escolar, facilidades no pagamento de propinas e no empréstimo de manuais escolares e, ainda, apoio alimentar. Um serviço atempadamente preparado, com candidaturas apresentadas na primeira quinzena de maio de 2017 e deferidas, posteriormente, pela Direção da nossa Escola.

Na modalidade de bolsas de estudo, concedidas pela EPM-CELP a alunos moçambicanos com bom desempenho escolar e comprovadas dificuldades económicas para suportar os encargos inerentes à frequência do nosso estabelecimento de ensino, o SASE ofereceu a 10 petizes, de todos os ciclos de escolaridade, isenção total de pagamento de mensalidades, entre outros benefícios. Integraram-se, igual número de alunos moçambicanos, selecionados pelo seu excelente desempenho escolar, bolseiros do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua para frequência do ensino secundário no nosso estabelecimento de ensino.

Todos os alunos beneficiários da atividade do SASE encontram nos apoios concedidos a possibilidade de iniciar ou prosseguir os seus estudos na EPM-CELP, o que, de outra forma, não lhes seria possível. O SASE tem, no âmbito da sua intervenção, como principal objetivo a criação de condições que promovam a frequência escolar, em igualdade de circunstâncias, de alunos provenientes de famílias com carências socioeconómicas. A operacionalização destes apoios, alargados a todos os ciclos de ensino, assegura o acesso a manuais escolares, a refeições, a fardamento e a outros materiais, bem como à isenção parcial ou total de pagamento de propinas administrativas.

Para Ana Castanheira, coordenadora do SASE da EPM-CELP, o sucesso escolar passa, necessariamente, por assegurar que os alunos oriundos de famílias com dificuldades financeiras possam frequentar a escola nas mesmas condições que os restantes de modo que os obstáculos materiais não interfiram negativamente no seu percurso educativo, formativo e socializante. "Já são vários os alunos que beneficiaram destes apoios e que concluíram, com bastante sucesso, a sua formação e que beneficiaram, igualmente, de uma bolsa de estudo para o ensino superior em Moçambique ou em Portugal. Olhando para trás, acredito que a possibilidade que foi dada, através da ação social ou bolsa de estudo, a estes alunos e respetivas famílias foi, na maioria dos casos, a alavanca necessária para a sua mudança social. Mantenho o contacto com alguns desses alunos, que hoje são quadros de grandes empresas em Moçambique, o que comprova a importância de manter estes tipos de apoios na nossa Escola", declarou Ana Castanheira.

"Foi a primeira experiência e por sinal boa"

Rosa Francisco Rumueieque, de 35 anos, e Mércia Maló, de 19, estudantes do segundo ano do curso de Serviço Social no Instituto Superior de Ciências de Saúde, da cidade de Maputo beneficiaram, ainda no decorrer do ano letivo 2017/2018, de uma oportunidade de estagiar durante três semanas no SASE da EPM-CELP. Falando sobre as diversas experiências vividas na EPM-CELP, as estudantes não esconderam a satisfação e elogiaram o trabalho desenvolvido em prol da inclusão social.

Para Rosa Francisco Rumueieque foi "a primeira experiência na Acão Social Escolar, mas deu para me inteirar das obrigações de um assistente social dentro de uma escola. Embora seja funcionária de saúde há anos, o que naturalmente me daria vantagem sobre o assunto, jamais imaginei que os resultados alcançados na ação social escolar dependem muito da forma organizada com que se trabalha. Isso difere bastante daquilo que sabia. Fascinou-me a coordenação entre os setores de psicologia, terapia de fala e posto médico dentro de um estabelecimento de ensino".

Já para Mércia Maló foi "uma boa oportunidade na medida em que facilitou o meu aprendizado técnico-prático. Há muita diferença com o que se aprende sentado na carteira de uma sala de aulas, tanto é que tivemos de aproveitar ao máximo esta oportunidade e acatar as recomendações da doutora Ana Castanheira. O dinamismo, a organização e a responsabilidade com que aqui se trabalha são alguns ganhos desta experiência".

Talento e mestria desfizeram receios

Reinaldo Luís

A edição 2018 do Sarau das Línguas da EPM--CELP confirmou a solidez e valor do projeto nascido há nove anos, como uma grande aula aberta de aprendizagens e saberes mil, que tem semeado talento e mestria.

O Auditório Carlos Paredes da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) foi, na noite do passado dia 6 de junho, palco da edição 2018 do Sarau das Línguas. Sob o lema "EMP´s Got Talent" e com o tema virado para o turismo sustentável, o espetáculo foi o culminar das aprendizagens das diferentes línguas que se ensinam na EPM-CELP.

O Sarau das Línguas é já uma "doutrina" na nossa Escola, com uma "poliglotice" crescente, estando mais transformado do que nunca. A edição 2018 não foi para sorrir nem odiar, simplesmente conquistou o respeito geral, curvando os presentes ao talento demonstrado pelos cerca de 40 alunos no palco.

Coordenado pelos professores do Departamento de Línguas, mas orientado por alunos do quinto ao 12.º ano de escolaridade, o espetáculo deste ano foi diferente dos realizados nas edições passadas. A novidade foi que a produção das músicas, apresentações, poesia, dança e exibições foram da autoria dos próprios estudantes.

O evento iniciou-se com declarações do professor e encenador do espetáculo, João Paulo Videira, a alertar para a inexperiência artística e representativa dos alunos. Porém, o "show" foi além das dúvidas, do medo de meras representações. Foi sólido, criativo e bem estruturado.

Em gesto de introdução, um grupo de adolescentes e jovens inaugurou o palco aos gritos e palavras impercetíveis. O público, à espera, respondeu com aplausos e alguns assobios descontrolados, dando início a uma celebração eufórica.

Seguiu-se "O Desgosto do Amor", uma representação que gira em torno de paixões e desilusões. Quatro alunos dos 12.° e 10.° anos dramatizaram diversos problemas relacionados com o amor e as descobertas juvenis, através do bailado. Na coreografia, foi notório o fim repentino da música e, con-

sequentemente, da dança. Porém, “melhor forma de se começar um espetáculo não há”, disse um dos júris na avaliação da *performance*. Ainda na senda do amor, entrou a talentosíssima Diana Pinho, que interpretou “Meu Amor de Longe”. Aqui, sim, pode parecer exagero a utilização da palavra talentosíssima, mas, ao se prestar atenção à colocação da voz, à presença em palco e à segurança que a aluna exibiu, a hipérbole justifica-se.

Da música, fomos orientados pelos pequenos atores do “8.°E” a envolvermo-nos nos problemas de *bullying* nas escolas e não só. A representação, feita em espanhol, foi acompanhada por cenários projetados na tela grande e que condisseram com a realidade académica e social. Com naturalidade, os “artistas” adequaram-se às exigências dramáticas de cada situação interpretada.

Em termos de produção musical, o “Creep”, terceira apresentação feita por Eneia Salvador, do “10.°A2”, igualou-se à canção “Meu Amor de Longe”, só que, desta vez, com guitarra e cajon acústico. No rol das representações, “O Caminho Errado”, “Visita ao Bairro da Mafalala”, “La Chanson de La Mère”, “Mulheres Pessoanas”, “L´inventeur Créatif” e “Little Riding Hood” conquistaram o público que, a cada exibição e emoção, atingia o êxtase.

Os meninos da Escola Primária Completa Unidade 23 da Mafalala trouxeram, em *tour*, a história do bairro que viu nascer e crescer políticos, artistas e futebolistas, com destaque para Eusébio da Silva Ferreira. Outro momento marcante foi a apresentação de “Tufo”, uma dança explorada para viabilizar o turismo cultural naquele bairro da cidade de Maputo.

Quem quase deixou os créditos em mãos alheias foi Sofia Gonçalves, do “11.°A1”, que, já no meio da música “Don´t You Remember”, ficou afónica. Mas não desistiu! Embora tenha, antes, advertido sobre uma doença que a atacou semanas antes do espetáculo, mostrou que a vontade supera todas as barreiras. Por isso, o público consentiu e motivou-a.

E a força não foi dada somente à Sofia. Até ao último minuto do espetáculo, a plateia vibrou, acompanhando, sempre que necessário, as músicas e as danças com aplausos e gritos apaixonantes. O “Waka-Waka” de Shakira, interpretado por Rita Pinera, do “7.°D”, fechou com chave de ouro o Sarau das Línguas 2018.

O Sarau das Línguas na EPM-CELP nasceu há nove anos por impulso do Departamento de Línguas no sentido de apresentar, anualmente, uma mostra representativa dos resultados das aprendizagens das diferentes línguas – português, inglês, francês e espanhol -, permitindo a combinação dos saberes linguístico e literário com as diversas linguagens e expressões artísticas.

Masterclass orquestrou magia

Uma semana depois de intensos ensaios, cerca de 60 alunos da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) subiram, no dia 1 de julho, ao "palco" do mítico Pátio das Laranjeiras e exibiram os resultados do seu trabalho no concerto final da 15.ª edição da Masterclass.

A temporada de música clássica¸ que este ano envolveu na sua orquestra o violino, a viola de arco, o clarinete, o coro e o piano, já é uma tradição na EPM-CELP. Entre os diversos intérpretes, despontaram, perante uma vasta plateia de familiares, professores, amigos e convidados, vários talentos e aprendizes já com "tarimba" profissional.

O concerto foi inaugurado pela peça "Aventuras do Pequeno João e Dom Temor, Homem Capaz de Coisas de Muito Horror", escrita pelo professor de Português da nossa Escola, João Paulo Videira. A narrativa é sobre a figura do João, um menino que, importunado pelo Dom Temor, um homem capaz de coisas de muito horror, teve de mudar a sua rotina diária, como por exemplo, ser alegre e ouvir uma história antes de dormir.

Com a mesma expetativa e satisfação na plateia, seguiram-se os números "Disney Medley", "Olha o Teu Caminho", "Quando Acreditas" e "De Zero a Herói". Na conceção, os trabalhos técnicos foram feitos pelos professores de Educação Musical, Ricardo Conceição nos arranjos musicais, Luís Santana no violino, viola de arco e clarinete, e, no piano, Feliciano Castro e Assumane Saíde.

A orquestra integrou alunos convidados da Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane que, após ensaio, "enturmaram-se e reforçaram a orquestra", reconheceu Ricardo Conceição. Sobre as quatro composições e a peça do "Pequeno João e Dom Temor", exibidas no concerto, Ricardo Conceição explicou que os pequenos-artistas tiveram aulas de violino, viola de arco, piano, clarinete e coro durante uma semana, sendo que, a partir de quinta-feira, começaram a ter ensaios gerais na sala decorada pela professora de Educação Visual e Tecnológica, Inês George.

Quanto à organização do concerto, aos detalhes, ao cenário e à prestação dos alunos em palco, os presentes foram unânimes na atribuição da nota excelente. "Como sempre, durante esses 15 anos, a Masterclass não tem defraudado as expetativas dos participantes, dos educandos e do público que sempre acompanha. "Gostei do evento, foi tecnicamente bem conseguido. Há que continuar na mesma perspetiva porque é orgulho para nós, pais, que temos a oportunidade de ver os nossos filhos a triunfar", afirmou Fernando Bilale, encarregado de educação. Segundou contou, os resultados da experiência musical da sua educanda em sala de aula transformam-se em gestos e atitudes gratificantes traduzidos na humildade, na focalização e dedicação aos esforços inspirados nos valores culturais ensinados na EPM-CELP, ou seja, "notamos que contribui grandemente para a sua inovação como indivíduo e isso é extremamente importante", concluiu Fernando Bilale.

Quem também ficou impressionado e, por isso, "intimado" a ver as edições da Masterclass foi o escritor e jornalista António Cabrita. Pai de duas alunas a frequentar a nossa Escola – uma no violino e outra na viola de arco –, o também crítico literário revelou que "em termos orgânicos a orquestra estava mais entrosada" e que "os arranjos fantásticos que exibiram mostram que estão em crescimento".

A EPM-CELP idealiza e realiza a Masterclass há 15 anos como um espaço onde assume, de forma vincada, o valor da música na formação e educação dos seus alunos.

Pré-escolar

Finalistas deram “volta ao mundo”!

Aventuras, emoções, música, danças e representações abriram as portas do Auditório Carlos Paredes para receber, no dia 15 de maio, os 78 finalistas e encarregados de educação do pré-escolar da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP). Antes da entrega dos tradicionais diplomas, as turmas A, B, C, D e F subiram ao palco para exibirem os conhecimentos adquiridos neste nível de ensino.

Por volta das 8h30, os “Piratas do Arco-Íris”, da turma A, embalaram os espetadores numa viagem pelo mundo da imaginação: a representação da história do Pirata Zarolho e o seu amor Sereia compassou acontecimentos ora calmos ora frenéticos, à medida do desenvolvimento da trama.

Os Piões da turma B, um grupo de amigos que “não gosta de sermões”, segundo os próprios, marcaram presença no palco com uma dança ao estilo “rock n´roll”, que agitou a plateia atenta às fotografias e filmagens do espetáculo.

Depois da “tempestade”, veio a bonança com a inteligente e bem combinada atuação alusiva ao ambiente, protagonizada pelos finalistas da turma C. Antes de qualquer manifestação artística, três deles falaram sobre as consequências da degradação do ambiente e do planeta, alertando para o arrebatador espetáculo prestes a começar: “estejam preparados”, advertiu o pequeno do grupo. E não foi para menos! A seguir, como se o lema deles fosse a salvação do universo, montaram, cada um com a sua caixa, o mapa do mundo.

Em nome da turma D, a professora Ana Paula Rodrigues narrou a história de uma viagem de um peixinho pelo mundo, representado por países, bandeiras, culturas e figuras. Na expedição por sete países, entre eles Moçambique, África do Sul, Brasil, Espanha, Portugal e China, entre outros, os alunos, com sonoridade e criatividade bastantes, representaram os ritmos e a cultura de cada país. Durante o espetáculo o público gritou e aplaudiu de forma frenética, num misto de sensações entre o qual sobressaíram os sorrisos.

A turma F encerrou as apresentações, devolvendo o público a Moçambique, a partir de onde os pequenos atores deram a conhecer os cantos do mundo global, apresentando a diversidade dos países como forma de dizer “unidos seremos fortes” e “unidos seremos povo, com a bandeira da liberdade”.

Ao saírem do Auditório Carlos Paredes, os encarregados de educação manifestaram ânimo, entusiasmo e satisfação. Lá dentro só não viajou quem não quis, porque os pequenos finalistas ofereceram bilhetes de viagem para diversos lugares, numa aventura que marcou o percurso das suas vidas escolares.

Arraial luso-moç

De marcha em marcha até à al

Reinaldo Luís

Alunos do quarto ano do ensino básico e respetivos pais e encarregados de educação da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) celebraram, na passada sexta-feira (22 de junho), o fim de uma etapa escolar, de ensino de monodocência, e festejaram as conquistas de um período de quatro anos. No espetáculo, os petizes içaram as bandeiras de Moçambique e de Portugal e desfilaram no arraial folclórico luso-moçambicano, arrebatando o entusiasmo de todos.

As portas abriram por volta das 15 horas, quando começaram a chegar os pequenos finalistas do primeiro ciclo acompanhados pelos respetivos pais e encarregados de educação, para uma festa que só terminou às 9 horas do dia seguinte. Cerca das 16 horas teve início a festa com manifestações culturais de Moçambique e de Portugal, como as marchas populares, cânticos e músicas típicas, gastronomia e alusões à epopeia dos descobrimentos portugueses. A autenticidade da coreografia, da cenografia, dos figurinos, das letras e musicalidade, bem como da composição e do próprio desfile marcaram o momento, com destaque natural para o fado e a marrabenta.

Outro momento particularmente marcante, também protagonizado pelos alunos, foi o dedicado à Filosofia para Crianças, através da montagem de um expositor no

ambicano

egria total

qual os petizes afixaram os seus projetos de vida no final de um ciclo estudantil. A verdade e a humildade foram no mesmo sentido, o da definição da personalidade de cada um, com seus pontos fortes e fracos. Uma iniciativa que misturou experiências artísticas e de humanidade, com múltiplas e variadas formas de manifestações, como, por exemplo, a poesia, fotografia e prosa literária. A ideia foi criar espaços de reflexão sobre sonhos e projetos de vida, num exercício de liberdade e cidadania.

"Esta é uma Escola de afetos"

Após os vários espetáculos da festa de encerramento dos finalistas do primeiro ciclo do ensino básico, que duraram cerca de oito horas, a diretora da EPM-CELP, Dina Trigo de Mira, satisfeita com a organização, afirmou que "esta Escola é uma casa de afetos e, isso, viu-se com as diversas intervenções dos encarregados de educação, dos pais e dos alunos. Esta casa é grande, mas eu considero uma família, entre professores, alunos, funcionários...".

O arraial luso-moçambicano foi o culminar de um ciclo de quatro anos, durante o qual a maior parte dos alunos, agora finalistas, tiveram uma aprendizagem centrada num único professor. Por isso, a festa marca uma etapa de transição, dentro e fora da escola, rumo ao próximo ciclo de estudos.

Festa de finalistas do 1.º ciclo

Reservadas estavam as surpresas

Depois das manifestações culturais e de uma pausa para degustar variedades de produtos expostos no recinto da EPM-CELP, os anfitriões voltaram à carga, desta vez para provar habilidades nos jogos tradicionais de Moçambique e de Portugal, participados por alunos e familiares. O sucesso do evento foi a inclusão de todos os presentes nas brincadeiras, ou seja, em cada atividade os petizes estiveram sempre acompanhados pelos pais e encarregados de educação num exercício de descontração e afetividade.

Noutro ponto da festa, no palco do pavilhão gimnodesportivo, os alunos finalistas, quais anfitriões da noite, davam início ao concerto musical que absorveu o público, especialmente o tema "Happy", cantado pelos estudantes das turmas C, D, E e F, efusivamente aplaudido pela plateia. A festa acabara de ganhar nova vivacidade. A avaliar pela reação da plateia, alunos e professores revelaram-se grandes criadores e produtores de espetáculos, com apresentação de números tocados pela magia. Intercalando os temas musicais, foram exibidos 14 vídeo-montagens com rostos dos professores do quarto ano em diversos cenários e realidades para surpresa geral, criando um dos momento altos do dia.

A sós ou acompanhados pela banda composta pelos professores Assumane Saíde (piano) e Isac Maússe (baixo) e pelo bibliotecário Paulo Mulhanga (guitarra), os alunos exteriorizaram os seus sentimentos e exibiram os conhecimentos musicais adquiridos ao longo dos quatro anos. Em destaque, cantou-se "Há dias assim", "Hino da alegria", "Não me mintas", "O meu coração não tem cor" e "Quando eu for maior", este último escolhido para cântico dos finalistas.

Nas representações dramáticas, o "Passeio da família Sitoe", dos alunos da turma F sob coordenação da professora Zahirra Amade, criou suspense e diversão na plateia. No decorrer da peça, o público foi convidado a encontrar soluções para os problemas da família Sitoe, entre os quais a falta de tempo do chefe da casa para estar com a família e festejar as datas comemorativas.

Outro sucesso foi o "Encontro intergaláctico" entre Moçambique e Portugal, feito de manifestações culturais dos dois povos, com destaque para as danças. E esta foi a surpresa que pais e encarregados de educação ofereceram aos filhos, encerrando com uma coreografia arrebatadora do entusiasmo da plateia, então composta por alunos e convidados.

Para o público a festa encerrou por volta da meia noite, mas continuou noite dentro para os finalistas e professores, até cerca das 9 horas do dia seguinte, quando os pais voltaram à escola para preparar o "matabicho" para todos.

Refira-se que, para a concretização do evento, um grupo de encarregados de educação dos alunos do quarto ano organizou, no passado dia 17 de Junho, uma jornada de limpeza na praia da Costa do Sol, onde recolheram resíduos sólidos – plástico, vidro, lata e papel – que, posteriormente, venderam. Nesta expedição, que incluiu três semanas de coleta de lixo doméstico pelos alunos nas respetivas casas, compactou-se 81 quilogramas de resíduos sólidos que foram vendidos para suportar parte das despesas da festa.

entrevista

Graça Henriques Pinto
Professora de Filosofia e Psicologia

"Repetir um exame não é sinal de fracasso"

Veio para Moçambique e, desde logo, começou a coordenar a realização de exames nacionais na EPM-CELP. O resultado foi sempre a confiança manifestada pela Direção da Escola, continuando a garantir uma certificação credível aos nossos alunos finalistas para enfrentar novos desafios académicos ou profissionais em qualquer parte do mundo, particularmente em Portugal. Foram 14 anos de dedicação que fazem de Graça Pinto uma voz autorizada para abordar o valor educativo e a funcionalidade didática dos exames. Vai regressar às origens, confessando-se rendida ao amor pela EPM-CELP e por Moçambique.

Entrevista conduzida por FULGÊNCIO SAMO

Como é gerir exames e provas nacionais do sistema de ensino português no estrangeiro?
A gestão do processo de realização de exames é um trabalho que exige muita responsabilidade e acima de tudo muito rigor, porque qualquer falha no processo pode interferir na vida do aluno e até na do próprio agregado familiar. Integrei desde 2004 até hoje o Secretariado de Exames da EPM-CELP, como coordenadora, e ao longo destes anos procurei fazer um trabalho de consolidação de alguns procedimentos e de clarificação de outros, porque constatei, no início, que era necessário implementar algumas normas internas e incutir mais rigor que, em dados momentos, não existia. Com o apoio da Direção e com a colaboração de todos os colegas fomos, progressivamente, criando uma dinâmica própria, com a produção de documentos de organização interna e novos mecanismos de comunicação e de divulgação de informação dirigida aos alunos e respetivos encarregados de educação e assim fomos inovando e melhorando o serviço de exames. Era importante que o rigor imperasse e que tudo seguisse de acordo com as orientações da tutela e os normativos legais em vigor, porque este serviço exige atenção a todos os pormenores e não admite erros. Fazer os exames em Portugal ou em Moçambique é exactamente o mesmo, porque as normas são, obrigatoriamente, as mesmas, por isso nunca se pode fazer qualquer desvio que vá ao encontro das nossas necessidades no momento. Há, no entanto, outras preocupações que este serviço inspira, nomeadamente o envio das provas, por via segura e dentro dos prazos, para Portugal, onde são corrigidas. Ao longo dos anos desenvolvemos um trabalho de qualidade, por várias vezes reconhecido pelo Júri Nacional de Exames e pela Coordenação de Exames de Lisboa, que supervisiona a realização da avaliação externa das aprendizagens dos nossos alunos. Claro que, algumas vezes, fomos confrontados com situações imprevistas que causaram um ou outro constrangimento, mas tudo foi ultrapassado com a garantia de que os interesses dos alunos sempre seriam acautelados e defendidos.

Qual o pior cenário já enfrentado no processo de exames?
Como já referi, o processo de exames tem decorrido sempre com a normalidade desejável, mas não posso deixar de recordar o dia da prova final de Matemática do quarto ano em que, devido a uma avaria técnica do cofre, nos vimos impossibilitados de o

abrir em tempo útil e, nessa medida, ter acesso aos sacos das provas. Naturalmente os nossos alunos não realizaram a referida prova no dia calendarizado, o que nos deixou numa situação um pouco desconfortável. Contudo, sob a orientação da tutela, que acompanhou todo o processo, os alunos realizaram outra prova, obviamente noutro dia, e tudo se se resolveu sem qualquer prejuízo para os alunos . Foi, sem dúvida, um dos momentos marcantes deste serviço, apesar de ainda hoje não gostar de o recordar pela ansiedade com que o vivi.

O que acha da realização das provas de aferição nos primeiro, segundo e terceiro ciclos?
Considero importante a realização deste tipo de provas, porque permitem fornecer informações acerca das competências dos alunos nas diferentes áreas, acompanhar o desenvolvimento do currículo e propiciar uma intervenção pedagógica dirigida às dificuldades dos alunos. O que acontece é que as provas são realizadas e, depois, o trabalho de análise dos resultados não é muito profícuo. Importa refletir internamente sobre os resultados e providenciar medidas e recursos pedagógicos, quer em contexto de sala de aula quer fora, que visem a superação das dificuldades individualmente detetadas. Paralelamente, nestes ciclos de ensino, em especial no segundo e terceiro ciclos, penso ser urgente fazer-se uma reestruturação curricular, que deverá passar pela revisão dos programas no sentido de serem identificados conteúdos comuns a várias disciplinas, com vista a evitar repetições e, concomitantemente, a diminuição da carga horária. Há muito que se esqueceu que as crianças precisam de tempo para brincar. Atualmente os alunos passam muito tempo na escola. É preciso relembrar que a aprendizagem faz-se muito para além da sala de aula e o "currículo oculto" é tão importante como o currículo académico.

Em que medida é leal o compromisso entre os exames e o currículo?
Os exames condicionam a prática lectiva, porque, de facto, o nosso processo de ensino-aprendizagem fica limitado quando é necessário garantir, em absoluto, a lecionação de um conjunto de conteúdos que coloque, no final do ano, todos os alunos em igualdade de circunstâncias. Penso que haveria vantagem numa gestão mais flexível do currículo, que facultasse ao professor um determinado número de aulas de que ele pudesse dispor para implementar actividades que venham ao encontro dos interesses e necessidades dos alunos. Sinto que, a partir do momento em que uma disciplina está sujeita a exame nacional, reduz-se a possibilidade de diversificar estratégias e até instrumentos de avaliação. Neste contexto, as planificações anuais dos conteúdos programáticos, já por si muito extensos, não admitem desvios, mesmo quando se procura atender às caraterísticas dos alunos. Enquanto o regime de acesso ao ensino superior não sofrer alterações, talvez os exames sejam uma inevitabilidade do sistema educativo. No ensino secundário, os exames nacionais têm uma dupla valência: garantem a conclusão de um ciclo de estudos e definem-se como provas de ingresso ao ensino superior. Para todos é claro que deverá existir uma forma de avaliar, classificar e certificar as aprendizagens dos alunos, agora se deverá ser através de exames nacionais, isso já é uma questão mais abrangente que terá de ser discutida a outro nível. Os exames garantem equidade e objetividade no sistema. Contudo, é preciso reconhecer que não é a classificação obtida num exame que traduz, integralmente, as aprendizagens efectuadas pelo aluno ao longo do ano letivo. Até porque a realização do exame envolve um conjunto de variáveis individuais que interferem, por vezes negativamente, no desempenho do aluno, conduzindo a uma classificação que não espelha, de todo, aquilo que o mesmo efetivamente adquiriu.

"Sinto que, a partir do momento em que uma disciplina está sujeita a exame nacional, reduz-se a possibilidade de diversificar estratégias e até instrumentos de avaliação."

Como avalia o modo como os alunos, professores e família encaram os exames?
Os exames são sempre vividos com alguma ansiedade pelos alunos, famílias e professores. Para a maioria dos alunos do ensino secundário, a classificação obtida nos exames das disciplinas específicas é decisiva para a escolha do curso superior. Para as famílias, provavelmente pela mesma razão, acresce o facto dos pais, frequentemente, viverem o sucesso dos filhos como seu ou o insucesso como uma falha sua. No caso dos professores é comum associar-se o desempenho escolar dos alunos à qualidade do trabalho desenvolvido ao longo do ano, o que é passível de ser discutido. Nessa medida, o período de realização de exames, particularmente os do 12.º ano, são momentos vivenciados com alguma apreensão por parte de todos os elementos envolvidos. Compreendo este facto, porque os resultados dos exames condicionam as opções relativas à vida académica dos alunos, mas só essas, felizmente.

A escola pode mediar ou mitigar essa ansiedade?
Quando somos confrontados com momentos de avaliação formal ou informal, a ansiedade é inevitável, faz parte da natureza humana. Compete aos professores irem desmistificando a ideia de que o exame é determinante. Na verdade, é importante, mas não é absolutamente determinante. É preciso dizer a um jovem que se tiver que repetir um exame ou permanecer no mesmo ano de escolaridade, isso não é sinal de fracasso ou de condenação a uma vida infeliz. O professor tem, naturalmente, um papel fulcral, deve ir incutindo métodos e hábitos de trabalho específicos da sua disciplina para que o aluno, no final do ano, se sinta apto para a realização da prova que, afinal, não será tão diferente daquelas que foi realizando ao longo do ano letivo.

Experiência em Moçambique

Como e porque veio para Moçambique?
Moçambique era, para mim, um país desconhecido, para onde vim residir por razões meramente familiares. Visitei o país pela primeira vez em 2003 para tomar consciência da realidade para onde vinha e verificar *in loco* se a mesma oferecia condições para educar os meus filhos. Foi nessa ocasião que ocorreu o primeiro contacto com a EPM-CELP e, no ano seguinte, em 2004, voltei com a garantia de que iria trabalhar na nossa escola, hoje minha também. Nesse primeiro contacto percebi que a escola era jovem e que precisava de pessoas com formação e, por isso, fui muito bem recebida. Na altura não para lecionar aulas de Filosofia, porque o grupo disciplinar estava completo, mas para oferecer à escola outras competências que já trazia e que pudesse vir a desenvolver *a posteriori*.

»»»»»»

Como avalia a evolução da EPM-CELP depois de 14 anos de permanência?
Atualmente encontro uma escola diferente daquela que encontrei quando cheguei. É mais aberta para o exterior, menos alheada do contexto sociocultural do país que a acolhe, com preocupações muito sérias a nível da contextualização dos currículos e da cooperação. A cooperação permite e favorece a divulgação da cultura e língua portuguesas, para além da vertente social a ela intrinsecamente ligada. A contextualização do currículo possibilita o conhecimento, por parte dos alunos, do país de acolhimento que, para muitos, é aquele onde vão crescer, como foi o caso dos meus filhos. Registou-se, portanto, uma evolução significativa nas dinâmicas educativas, curriculares e institucionais da EPM-CELP, particularmente no que diz respeito aos seus projetos de cooperação. Penso que se deve investir cada vez mais nestes aspetos, pois sendo a EPM-CELP uma escola portuguesa em território estrangeiro é imprescindível que dê a conhecer aos seus alunos as caraterísticas sociais, cultuais, económicas, políticas, entre outras, do país que os acolhe.

Que caminhos prioritários deve a EPM-CELP assumir para melhorar a sua intervenção e identidade em Moçambique?
A EPM-CELP é, em primeiro lugar, uma escola portuguesa no estrangeiro que deve garantir a escolarização dos filhos de emigrantes portugueses em Moçambique. Mas, a EPM-CELP é mais do que uma escola. É também um centro cultural pois, ao longo do ano, dinamiza diversos eventos dirigidos a toda a comunidade educativa, incluindo, naturalmente, os encarregados de educação. São atividades como palestras, exposições, teatros e audições, entre outras, que contribuem para fomentar a ligação entre a escola e a família, fundamental no processo educativo. Contudo, não podemos esquecer que a EPM-CELP é um centro de cultura e língua portuguesa num país de língua oficial portuguesa, pelo que importa continuar a apostar na cooperação, o que fortifica o seu estatuto e a sua identidade.

Qual foi a primeira impressão do contacto com Moçambique e com África?
Para ser sincera, não foi fácil! Quando visitei Moçambique pela primeira vez fiquei chocada, porque não estava preparada para a realidade de então, nem conhecia nenhum país africano, exceto Cabo-Verde, que é um pouco diferente. Em Moçambique, em 2003, o espaço físico e a realidade social era agreste, pois os nossos olhos fugiam para o que não era agradável de ver. Estive dois dias em casa a tentar aceitar tudo o que tinha percecionado, num misto de emoções de atração-repulsão, pois pensava que não iria conseguir viver em Moçambique. A atração venceu e aceitei o desafio. Decorreram 14 anos!

"Registou-se, (...), uma evolução significativa nas dinâmicas educativas, curriculares e institucionais da EPM-CELP, particularmente no que diz respeito aos seus projetos de cooperação."

E como foi a adaptação?
A adaptação foi gradual e lenta, facilitada pelo facto de ter assumido o compromisso de trabalhar na EPM-CELP, pois era um desafio profissional e uma nova etapa da minha vida. Fui fazendo descobertas e explorando novas formas de ser e estar na vida e rapidamente percebi que as pessoas são muito afáveis, sempre bem-dispostas, sorridentes e prontas a ajudar. Na verdade, fui-me encantando pelo país, tendo contribuído para esse encantamento o excelente clima que o carateriza, que é, sem dúvida, um elemento facilitador da qualidade de vida que Moçambique oferece.

O que leva de Moçambique?
Levo muito de Moçambique. Foi uma experiência extraordinária, senão uma das melhores da minha vida. A minha vivência neste país foi uma lição de vida. Cresci muito como pessoa e como profissional. Vou regressar com a convicção profunda de que é possível viver com pouco, mas com mais qualidade. Viver em Moçambique permitiu-me mostrar aos meus filhos que, mesmo vivendo com menos, não se deixa de ser feliz. Constatámos, sem grande esforço, que os valores materiais e o consumo desenfreado de onde tínhamos acabado de emergir não são o garante da felicidade. Começámos a relativizar o "ter" e a valorizar as coisas simples da vida. Consolidámos um conjunto de valores, nomeadamente o respeito pela diferença, e desenvolvemos um espírito mais tolerante. A EPM-CELP, que os meus filhos frequentaram, é uma escola multicultural, onde as diferenças nunca constituíram barreira de espécie alguma e isso contribuiu para um maior enriquecimento pessoal, o que não aconteceria em Portugal. Desfizeram-se preconceitos, estereótipos e modelos de vida, o que foi a minha, a nossa grande conquista em Moçambique.

Então os 14 anos em Moçambique correspondem à melhor fase da sua carreira profissional?
Fui confrontada com muitos desafios e, tal como já referi, evoluí a nível pessoal e profissional. Fiz muita coisa e desenvolvi alguns projetos, mas não posso deixar de dizer que, no campo profissional, particularmente a nível da formação científica e pedagógica, poderia ter feito mais se vivesse fora de Moçambique, pois, naturalmente teria outras oportunidades. Neste aspeto senti-me um pouco condicionada, embora tenha aproveitado tudo aquilo que a EPM-CELP e o país foram proporcionando a nível da educação e da cultura.

Alguma experiência marcante?
Foram muitas e variadas as experiências vividas. Não consigo referir todas, mas vou destacar algumas, designadamente as que se ligaram à concretização de projetos de intervenção social, no âmbito da Educação para a Cidadania, o desenvolvimento, aprofundamento e consolidação do Projeto de Filosofia para Crianças e as visitas de estudo à Casa do Gaiato em Boane, ao Hospital Psiquiátrico do Infulene, entre outras, no âmbito da direção de turma. Referir, também, a colaboração que estabeleci com a Associação Portuguesa de Imprensa (API), há oito anos, que me contactou para organizar uma exposição na EPM-CELP que retratasse a história da imprensa em Moçambique, aquando da realização do seu congresso em Maputo. Foi um desafio enorme, que implicou visitas ao Arquivo Histórico de Moçambique, à Imprensa Nacional e à casa da antiga proprietária da Livraria/Papelaria Minerva, para efetuar a recolha de objetos que

materializassem o tema da exposição. Aquando da visita dos congressistas à EPM-CELP foi assinado um protocolo que estabeleceu o compromisso da API enviar regularmente para a escola os jornais e revistas que iam sendo publicados em Portugal, o que se verifica até à atualidade. Por sua vez, a EPM-CELP ficou responsável por construir uma hemeroteca, o que, infelizmente, ainda não foi possível concretizar.

Ensinar em Moçambique exigiu alguma adaptação?
Ensinar em Moçambique não é assim tão diferente de ensinar em Portugal. Mas há uma diferença. Em Moçambique, na EPM-CELP, ensina-se afetivamente. Conheço muitas escolas portuguesas e na sua maioria, a relação professor-aluno é um pouco impessoal. Aqui estabelecemos uma relação mais estreita e afetuosa e isso é uma mais-valia para o sucesso na aprendizagem, porque os afetos importam e as emoções não são esquecidas. Senti que há mais tempo para nos dedicarmos aos alunos, que, por sua vez, também são mais empenhados e afetivos. Por isso, quando terminamos o ano letivo deixamos de ter alunos e ficamos com amigos. Talvez a realidade em Portugal tenha mudado, mas aqui é mais percetível que o trabalho do professor contribui não só para a formação escolar do aluno, mas também para o seu desenvolvimento enquanto pessoa e cidadão do mundo.

O que recomenda a quem deseje começar uma experiência em Moçambique?
Uma experiência de vida fora do país natal exige muito de nós. Acima de tudo é necessário ser determinado, manter um espírito aberto e nunca deixar morrer a vontade de aprender e descobrir. A saudade aperta-nos frequentemente o coração, mas é gratificante confirmar que não são apenas os laços de sangue que formam a nossa família. Eu ganhei uma nova família, que agrega todos os amigos que fui fazendo ao longo do tempo.

E o convívio com a cultura local?
A cultura moçambicana é, na verdade, diferente da minha cultura de origem e isso implicou, obviamente, um processo de aculturação. O povo moçambicano é espontâneo, genuíno, vive um dia de cada vez, com alegria e simplicidade, não manifestando muitas preocupações com o futuro. Na nossa cultura há sempre a preocupação de acautelar o futuro, fazem-se planos a curto, a médio e a longo prazo, uma postura que pode comprometer o presente e adiar indefinidamente o que deve ser vivido e aproveitado em cada momento.

Como encara o regresso a Portugal?
Com otimismo. Não vou começar de novo, vou recomeçar, porque vou voltar para a minha escola de origem, apesar disso implicar um processo de adaptação. Deixei uma escola gasta pelo tempo e vou encontrar uma escola renovada e reequipada, deixei colegas que possivelmente já lá não estão e irei conhecer novos, pelo que não deixa de ser uma nova fase da minha vida. A nível familiar irei acompanhar o percurso escolar dos meus filhos, que frequentam o ensino superior, e os últimos anos de vida dos meus pais, que se encontram numa idade muito avançada.

”Talvez a realidade em Portugal tenha mudado, mas aqui é mais percetível que o trabalho do professor contribui não só para a formação escolar do aluno, mas também para o seu desenvolvimento enquanto pessoa e cidadão do mundo.”

Um balanço final dos 14 anos na EPM-CELP.
A EPM-CELP é a minha escola do coração, por isso gostava de deixar uma palavra de agradecimento a todos os elementos da Direção pelo facto de ter tido a oportunidade de desempenhar um cargo relevante na EPM-CELP, como coordenadora do Serviço de Exames e Provas de Aferição e, acima de tudo, por terem confiado no meu trabalho enquanto docente de Filosofia e Psicologia. Uma palavra também de enorme gratidão a todos os meus colegas professores, técnicos e funcionários que comigo foram fazendo e acompanhando o meu percurso de vida nesta instituição. Reconhecidamente, posso afirmar que aquilo que recebi foi incomensuravelmente mais do que aquilo que dei. Catorze anos representam muito na vida de qualquer pessoa e eu tive o privilégio de os viver na EPM-CELP, a nossa “escola amarela” à qual fico inevitavelmente ligada. Repito, é a minha escola do coração, por isso levo-a comigo.

Naturalidade
Leiria (Portugal)

Idade
55 anos

Habilitações académicas
Licenciatura em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; Curso de Especialização em Ciências da Educação pela Universidade Aberta; Curso de Especialização em Desenvolvimento Pessoal e Social pela Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa; Conclusão da parte curricular do Mestrado em Ciências da Educação pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Percurso profissional
Início da atividade profissional, em 1986, nos Açores - Ilha de São Jorge e Ilha Terceira. Lecionou durante muitos anos em escolas públicas do concelho de Lisboa. Desempenhou funções técnicas no Ministério da Educação e Ciência - Júri Nacional de Exames. Em 2004, integrou o corpo docente da EPM-CELP.

Interesses pessoais
Leitura, viajar, cinema, decoração e caminhar ao ar livre.

Lema
Primeiro as pessoas. Olhar para o outro como um fim em si mesmo e nunca como um meio.

“Suplemento de Oringa” seduziu j

nas mostras de ciência da Fundação da Juventude e da Fu

O projeto “Suplemento de Oringa”, da autoria dos alunos da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) Olívia Rocha, Aamianh Rassid e Keval Ramniclal e coordenado pela professora Margarida Duarte, foi duas vezes distinguido noutros tantos concursos científicos em Portugal, mantendo-se ainda em competição num dos certames, que terminará em setembro próximo. Primeiro, em junho passado, recebeu uma menção honrosa na 12.ª Mostra Nacional de Ciência da Fundação da Juventude e, mais recentemente, foi selecionado para a fase final da 15.ª Mostra de Ciência do Prémio Fundação Ilídio Pinho ”Ciência na Escola”.

No final do passado mês de maio, o ”Suplemento de Oringa” integrou o lote dos 100 melhores projetos selecionados para a 12.ª Mostra Nacional de Ciência do 26.º Concurso de Jovens Cientistas e Investigadores, da Fundação da Juventude, e, no dia 2 de junho, subiu ao palco para receber uma menção honrosa. Foram ao Porto (Portugal) apresentar e defender publicamente o projeto os alunos Olívia Rocha e Keval Ramniclal, acompanhados pela professora Margarida Duarte. Também ganhou assento neste mesmo certame, o projeto ”A arte do leite”, dos alunos Helena Langa e Rosita Mutimucuio, orientados igualmente por Margarida Duarte, que também se deslocaram a Portugal para a defesa pública da ideia científica.

Volvidos cerca de 20 dias, o ”Suplemento de Oringa”, desta feita na versão ”*Packs* nutritivos no Programa de Educação da Rapariga no Parque Nacional da Gorongosa”, voltou a ser distinguido ao ser selecionado para a 15.ª Mostra de Ciência do Prémio Fundação Ilídio Pinho “Ciência na Escola”. Na lista faz parte dos 39 projetos escolhidos entre os 246 apresentados a concurso no quinto escalão (ensino secundário) que passaram à fase de desenvolvimento. É, assim, um dos 100 melhores projetos escolhidos para a Mostra Nacional de entre os 1269 concorrentes à fase de “concurso de ideias” do Prémio “Ciência na Escola” 2017/2018.

De acordo com a coordenadora do projeto, Margarida Duarte, professora de Físico-Química, a última versão do ”Suplemento de Oringa” tem como objetivo melhorar as condições de saúde de uma população específica do Parque Nacional de Gorongosa (PNG), fazendo jus ao tema ‘A ciência na escola ao serviço do desenvolvimento e da humanização’ que inspira,

Distinções do projeto ”Suplemento de Oringa”

Autores
Olívia Sofia Roncon Pinto da Rocha, Aamianh Abdul Rassid e Keval Visnú Ramniclal

Coordenação
Margarida Duarte

Prémios:
- Bolsa de desenvolvimento no valor de 500€ na 1.ª fase do Prémio ”Ciência na Escola”, organizado pela Fundação Ilídio Pinho;
- Selecionado para a 15.ª Mostra de Ciência, em setembro de 2018, onde serão premiados os melhores projetos de cada escalão. Organização da Fundação Ilídio Pinho;
- Selecionado para a 12ª Mostra de Ciência, no 26º Concurso Jovens Cientistas, organizada pela Fundação da Juventude;
- Menção Honrosa na 2ª fase dos melhores projetos na Mostra de Ciência, organizada pela Fundação da Juventude.

úri rigoroso

undação Ilídio Pinho

Olívia Rocha

"O nosso trabalho é "Suplemento de Oringa" que é, basicamente, a desidratação do ovo e da moringa e a juncão deles para um complemento que nós consideramos adequado às populações residentes no Parque Nacional da Gorongosa. As duas seleções, na 15.ª Mostra de Ciência do Prémio Fundação Ilídio Pinho "Ciência na Escola" 2017/2018 e na 12.ª Mostra Nacional de Ciência do 26.º Concurso de Jovens Cientistas e Investigadores organizado pela Fundação da Juventude, onde conseguimos uma menção honrosa, significam que temos boas ideias e que podem fazer alguma diferença, principalmente quando aplicadas em benefício do nosso país. Como finalista da EPM-CELP quero continuar a ter experiências iguais no meu próximo ramo: a medicina, com especialização em investigação".

Keval Ramniclal

"Por acaso foi um projeto complicado, não em termos de colaboração porque foi mesmo um trabalho de equipa, mas em conseguir adequar os suplementos para as comunidades, calcular e adquirir algum alimento. Porém, foi bom, sobretudo porque a ideia é implementável em Moçambique e em outras partes do mundo. Infelizmente não vou seguir a área da biologia e nem nutrição. Farei engenharia eletrotécnica que, não obstante, acredito ter alguma ligação".

Aamianh Rassid

"Foi interessante desenvolver este projeto, uma experiência única. Nunca tinha feito nada de género e espero voltar a desenvolver projetos deste tipo no futuro. Embora tenhamos conseguido finalizar o projeto e com resultados satisfatórios, a grande dificuldade que encontrámos foi determinar a quantidade do iodo no ovo. É uma felicidade imensa conquistar prémios internacionais: ser selecionado duas vezes com o mesmo projeto, sinceramente não é para todos. Apesar de estar a cursar Ciências e Tecnologias não pretendo seguir nada relacionada com a área. O meu foco para o futuro é gestão".

este ano letivo, o Prémio "Ciência na Escola" da Fundação Ilídio Pinho.

Através da desidratação de ovo e de moringa, ricos em iodo e vitamina A, os alunos da EPM-CELP criaram um suplemento alimentar que pretende amenizar deficiências nutricionais existentes em Moçambique, nomeadamente nas comunidades rurais da região da Gorongosa. Aproveitando a parceria existente entre a EPM-CELP e o PNG, os alunos realizaram, na fase de desenvolvimento do seu projeto, uma visita à Gorongosa para testar a receptividade dos responsáveis daquela reserva natural e, sobretudo, das comunidades da zona tampão da mesma.

Recorde-se que esta não é a primeira vez que projetos de alunos da EPM-CELP são distinguidos em certames científicos. Em 2016, os alunos Manuel Louro, Ricardo Teixeira e Ricardo Melo, sob a orientação do professor José Tomé, conquistaram, na 10.ª Mostra Nacional de Ciência da Fundação da Juventude, o Prémio Especial Energia com o projeto "SDS – Solar Destilation System". Na edição de 2017 do Prémio Fundação Ilídio Pinho "Ciência na Escola", o projeto «Bioplástico a partir de amido de mandioca», da autoria dos alunos Francisco Fernandes, Beatriz Amado, Rushali Sacarlal e Sumaira Shazid, ganhou uma bolsa de desenvolvimento, no valor de 500 euros, na primeira fase da competição e, na 11.ª Mostra Nacional de Ciência do 25.º Concurso de Jovens Cientistas e Investigadores da Fundação da Juventude, conquistou o terceiro prémio.

Ainda em 2017, o projeto «Doseamento do Flavonóide Quercetina na Casca de Cebola Roxa», das alunas Raquel Gouveia, Xénia Grachane e Jenisha Dipak Rodrigues, recebeu uma bolsa de desenvolvimento no concurso "Ciência na Escola" (Fundação Ilídio Pinho), tendo sido selecionado para a 14.ª Mostra de Ciência, tendo também sido escolhido para a primeira fase da 11.ª Mostra de Ciência da Fundação da Juventude. Neste mesmo ano, o projeto «Casca de Ovo no Combate ao Raquitismo em Moçambique», dos alunos Yash Jahit, Edgar Faria e Rahit Sacarlal, também mereceu as distinções anteriores, mas o reconhecimento maior obtido no certame da Fundação Ilídio Pinho foi a conquista do título de melhor projeto de entre os apresentados pelas escolas portuguesas no estrangeiro, pelo qual arrecadou três mil euros.

A distinção maior da EPM-CELP em competições avaliadoras de projetos científicos ocorreu em 2016 na participação no prémio "Ciência na Escola" da Fundação Ilídio Pinho, quando o "nosso" pré-escolar conquistou o primeiro lugar do respetivo escalão na 13.ª Mostra Nacional, realizada no Pinhal Novo, com o projeto "Gubuta A Thinsuna, Evita a Malária", coordenado pela educadora Ana Isabel Carvalho.

Projeto "Óculos de Realidade Virtual" venceu Concurso de Brinquedos Científicos

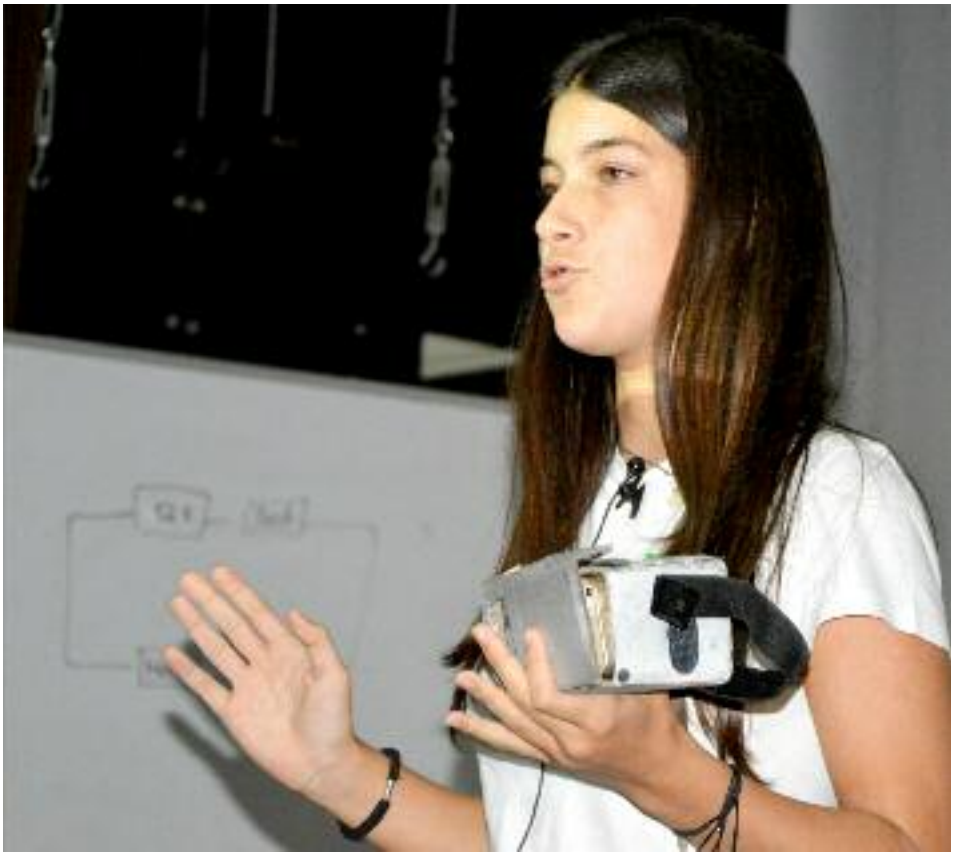
Maria João Teixeira, do "9.ºC", e os seus "Óculos de Realidade Virtual" foram os vencedores da edição 2018 do concurso "Brinquedos Científicos", cuja etapa decisiva teve lugar no passado dia 1 de junho, Dia Mundial da Criança, no Auditório Carlos Paredes, onde os 15 autores finalistas apresentaram e defenderam os seus trabalhos perante o júri.

O "Foguetão" de Hugo Nascimento, também do "9.ºC", e "A Magia da Força Centrífuga e Centrípeta" de Allana Miquidade, do "9.ºB" conquistaram, respetivamente, os segundo e terceiro lugares da competição da iniciativa do grupo disciplinar de Físico-Química e do projeto "Mãos na Ciência" da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP). Todos os brinquedos científicos participantes na edição 2018, desenvolvidos por alunos do terceiro ciclo do ensino básico, estiveram expostos no átrio central da nossa Escola até 8 de junho, não só para visualização como também para experimentação.

O júri da sessão final foi composto por Marina Guedes, bióloga e cientista social, traduzindo, pela primeira vez na história desta iniciativa, uma participação externa, Alfeu Paula, professor de Físico-Química, Ana Paula Relvas, docente de Português e coordenadora da Biblioteca Escolar José Craveirinha, e José Tomé, professor de Ciências Naturais e coordenador do Departamento de Ciências Exatas e Experimentais.

Entre os critérios de avaliação dos trabalhos concebidos e apresentados pelos alunos constaram a qualidade da construção do brinquedo, a demonstração de capacidade cientifica e investigativa, a criatividade, o funcionamento do brinquedo e a defesa oral do invento

Neste último particular, foi importante o papel dos professores de Português envolvidos na iniciativa ao promoverem práticas formais e públicas de oralidade. Por outro lado, Sónia Pereira, coordenadora do projeto "Mãos na Ciência", lembrou que "um bom trabalho não envolve obrigatoriamente complexidade".



"Deve ser um trabalho de equipa e multidisciplinar"

O projeto brinquedos científicos tem como objetivo estimular e promover nos alunos experiências de aprendizagens fora do contexto fechado de sala de aula e aprimorar os seus conhecimentos, colocando-os em prática. Sónia Pereira esclareceu que foi propósito desta atividade promover o envolvimento de várias pessoas na conceção e construção do brinquedo, como por exemplo familiares, amigos ou colaboradores, incentivando o aluno-autor a assumir o papel de líder do projeto. Tal como afirmou Sónia Pereira a propósito, "deve ser um trabalho de equipa e multidisciplinar".

Apesar de o projeto ter sido de caráter obrigatório para alunos dos sétimo e oitavo anos, os do nono ano também tiveram oportunidade de utilizar saberes e competências adquiridos no decorrer do terceiro ciclo de escolaridade na construção e apresentação de um brinquedo, vindo mesmo a conquistar os três primeiros lugares do concurso.

A atividade e concurso brinquedos científicos tem sido para os alunos envolvidos campo experimental e de descoberta de potenciais vocações, capazes de auxiliar os estudantes nas escolhas futuras de percursos académicos e profissionais.

Agilidade do "7.° B" garantiu vitória no "Quiz de Ciências"

A equipa do "7.°B", com 35 respostas certas, venceu na tarde de 11 de junho, no Auditório Carlos Paredes, a edição 2018 do "Quiz de Ciências" promovido pelo Departamento de Ciências Exatas e Experimentais da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP).

Em segundo lugar na competição ficaram os alunos do "7.°D", que somaram 31 respostas certas, enquanto os sétimos "A" e "C" empataram a 30 pontos, deixando em último a turma "E", com 29 respostas. Os resultados finais, que incluem os da primeira e segunda voltas do torneio, revelaram maior maturidade e objetividade da equipa do "7.°B" que, no início, disputava o pódio com a turma "C".

As turmas "D", "A" e "E", que estavam praticamente empatadas no final da primeira volta, focaram-se mais na segunda fase, tendo os "D" deixado para trás os dois grupos rivais. Quem se desconcentrou na segunda parte do "Quiz" e, por isso, perdido o lugar cimeiro que ocupava no princípio foi a equipa do "7.°C" que terminou na quarta posição.

Este ano letivo destinado aos alunos do sétimo ano do ensino básico, o "Quiz de Ciências" teve o objetivo de consolidar conhecimentos, de forma lúdica, nas áreas da Matemática, Físico-Química, Tecnologia da Informação e Comunicação e Ciências Naturais.

O concurso consistiu na apresentação de perguntas a que os alunos tiveram de responder no prazo máximo de 30 segundos, exibindo o cartão com a letra da opção correta, sob olhar atento dos professores-júris da EPM-CELP. No final, para além da atribuição dos prémios aos melhores do "Quiz", fez-se igualmente a entrega dos galardões aos vencedores do concurso "SuperTmatik" de Ciências Naturais e de Matemática.

Alunos da EPM-CELP distinguem-se no "SuperTmatik" internacional

Quinze alunos da Escola Portuguesa de Moçambique-Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), igualmente divididos pelos quinto, sexto, sétimo, oitavo e nono anos do ensino básico, distinguiram-se na edição 2017/2018 do Campeonato Internacional de Cálculo Mental "SuperTmatik" ao conquistarem posições muito honrosas em universos de vários milhares de concorrentes.

Depois de passarem por duas fases – intraturma e interturma –, ambas feitas na EPM-CELP, os alunos do quinto ano Francisco Martins Monteiro em 172.° lugar, Santiago Pereira Domingos (85.°) e Lourenço Padrão (46.°) sobressaíram numa competição que contou com 44 870 participantes na Grande Final Online.

No sexto ano as distinções foram para Gonçalo de Oliveira Faneco e Viveiros (188.°), Paulo Sérgio Braga de Brito (77.°) e Rodrigo Garrido (58.°) e, no sétimo, para Tiago Sobral Fernandes (133.°), Kandara Hanary Samuel Matlaba (379.°) e Muhammad Ryhaan Nayeem Abdul Karim (100.°), entre 42 910 e 35 000 participantes, respetivamente.

Para totalizar 15 alunos apurados, constam também Guilherme Expedito Oliveira Lousão (74.°), Jorge Miguel Alves da Costa Caldas (87.°) e Tiana Gabriela Ramson da Silva (118.°), do oitavo ano, que concorreram com 31 500 alunos; Tomás Alexandre da Silva Lopes (268.°), Igor Herculano Nandja Paruque (38.º) e Elisa Raquel Fernandes Sitoe (145.°) do nono ano, com 27 860 adversários.

Durante o torneio os alunos criaram e utilizaram estratégias de cálculo próprias e inovadoras para responderem de forma rápida e correta às perguntas e problemas que lhes foram colocados.

O Campeonato Internacional de Cálculo Mental "SuperTmatik" tem como objetivo fomentar o interesse pela prática do cálculo mental e desenvolver o interesse pela Matemática de forma lúdica.

Amar para além das palavras!

Um grupo de 48 alunos da Escola Primária Completa da Polana Caniço B, acompanhado por dois professores, efetuou, na manhã do passado dia 13 de junho, uma visita à Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) para participar no programa de atividades preparado pelos colegas do "10.°C" da nossa Escola que, no decorrer do ano letivo prestes a terminar, promoveram a leitura, escrita e expressão artística na escola moçambicana. Juntos comemoraram, assim, o encerramento do programa Educação para o Voluntariado da EPM-CELP do ano escolar 2017/2018.

O dia iniciou-se com a exibição, no Auditório Carlos Paredes, do filme "Rio 2", sobre questões ambientais, e, no fim da sessão, os alunos discutiram os problemas apresentados na película e as suas soluções para Moçambique. O enredo, que gira em torno da viagem das araras-azuis Blu e Jade em busca de um mundo mais selvagem, longe da vida tranquila das jaulas domesticadoras da sua natureza, destaca a preservação da floresta e da vida animal.

Num ambiente mais descontraído, os alunos das duas escolas partiram para os campos da EPM-CELP onde, misturados nos vários grupos na altura constituídos, praticaram, sucessivamente, futebol, voleibol e dança. Estas atividades só terminaram para dar lugar ao lanche partilhado com todos os estudantes envolvidos.

Para a diretora de turma do "10.°C", Luísa Antunes, a festa de hoje foi o culminar do projeto Educação para o Voluntariado, iniciado no primeiro período do ano letivo 2017/2018, explicando que "os alunos prepararam uma série de trabalhos que foram sendo desenvolvidos a partir do segundo período, no final de janeiro, consistindo em, duas vezes por semana, promover o domínio de leitura, escrita, expressão plásticas e matemática junto dos alunos da EPC da Polana Caniço B". Professora e alunos referiram as muitas dificuldades sentidas, pois "subsistem dificuldades nas áreas da leitura e da escrita, mas graças ao trabalho em equipa, diria que estamos a conseguir ultrapassar alguns obstáculos", declarou Luísa Antunes.

Fazendo o balanço do decorrer dos três períodos do ano letivo, Luísa Antunes mostrou-se satisfeita e acredita que a experiência é positiva para a EPM-CELP e para a EPC Polana Caniço, uma vez que, a par do esforço conjunto para ultrapassar dificuldades, houve espaço para a partilha de conhecimentos e muita interação e convívio sociais entre os alunos de ambas as escolas.

"João Gala-Gala" apresentado nas margens do "Chiveve"

Foi apresentado, no domingo passado, no auditório da Unizambeze, na cidade da Beira, o livro "A história do João Gala-Gala, da autoria de Pedro Pereira Lopes e Chico António, ilustrado pelo artista plástico Luís Cardoso, uma edição da Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP). A apresentação, inserida na programação da segunda edição da Feira do Livro Infantil da Kulemba (FLIK), contou com o apoio do Instituto Camões – Centro Cultural Português. Durante a conversa, mediada pelo escritor Dany Wambire, Pedro Pereira Lopes falou do processo da criação da obra, da ideia de escrever um livro "inspirado" numa música e dos principais desafios de produção. A sessão, que durou cerca de uma hora, contou com a participação de Natasha Macuácua, que declamou os poemas "Viagem pelo mundo num grão de pólen" e "O bailarino da Mafalala", do autor. Na parte final do evento, Pedro Pereira Lopes recebeu o "barco das perguntas", uma pequena embarcação de papel repleta de questões do público. A FLIK, uma iniciativa da Associação Literária Kulemba, visa promover o livro infanto-juvenil, incentivar o gosto pela leitura e aproximar o livro às crianças. A EPM-CELP fez-se, também, representar com uma mostra das suas publicações infanto-juvenis.

A Escola Portuguesa através do projecto Mabuko ya Hina, partilhou com algumas das escolas locais uma "semente de livros" – Mbeu ya hina, para que possam começar a plantar uma biblioteca viva nas escolas locais. Foram abrangidas pelo projecto através do Serviço de Educação da Beira, as escolas primárias: Matacuane; Eduardo Mondlane; 1 de Junho; Muchatazina e as escola Secundária da Manga, Samora Machel, Sansão Mutemba e Ponta-Gêa.

TERESA NORONHA

"Piratas do Arco-íris" na Casa do Gaiato

Após descobrirmos o verdadeiro tesouro, o da AMIZADE, nós, os "Piratas do Arco-íris" (turma A do pré-escolar), partimos numa nova expedição, no Dia da Criança Africana (16 de junho). Em busca de novos tesouros e amigos, chegámos à Casa do Gaiato, em Boane. Fomos muito bem recebidos por todos os meninos, pequenos e graúdos, pelas suas professoras e pela Irmã Quitéria, a Mamã da casa.

Para melhor nos conhecermos, fizemos uma grande roda e bem alto cada um disse o seu nome. Apresentações feitas, dançámos e cantámos com muita energia e alegria, facto que nos abriu o apetite para um lanchinho.

Ainda muito teríamos para ver, fazer e criar...Juntos pintámos o muro do campo de futebol e demos uns toques na bola. Animou! Como ficou lindo!!!

Não sei se sabem, mas na casa do Gaiato vivem muitos meninos e, para todos saberem que está na hora do almoço, batem numa barra de ferro, assemelhando-se ao som dum sino. Lá fomos nós num grande comboio lavar as mãos para irmos para o refeitório. Foi divertido comer com os nossos novos amigos, portámo-nos todos muito bem!

A seguir os meninos da casa foram descansar e nós fomos ver os animais que existem por lá. Vimos cães, burros, vacas, cabritos, galinhas, porcos e avestruzes. Corremos à vontade, pois ali não há perigo, não passam carros e também saltamos em cima dos montes de palha.

Tivemos um espetáculo de magia, com um mágico muito divertido, que até desapareceu num buraco no chão, seguindo-se um momento de música com a Catarina e o seu acordeão.

Estávamos todos cansados e a precisar de um bom banho. Então, apanhámos o "chapa" que nos levou para o aldeamento dos Pequenos Libombos, onde dormimos. Foi bem divertido, dormimos juntos, fizemos festa de pijama e luta de almofadas.

Domingo de manhã voltamos, de "chapa", para a Casa do Gaiato. Fizemos um percurso de orientação, género caça ao tesouro, e um mega campeonato de futebol. Após estes momentos de maior atividade física, celebrámos a Eucarístia onde participámos nas danças e cânticos. Como era bela aquela capela, num alto monte. Sabem que mais, em nada se parecia às capelas que normalmente vemos por aí. Nem parecia que estávamos a rezar a missa, de tão animada que foi. Cantámos em português e em changana, todos juntos!

Mais tarde, chegaram as mães, pais, avós e irmãos para nos virem buscar e tivemos um verdadeiro almoço de família dos Piratas e dos Gaiatos.

Em nós ficou um sentimento de gratidão por tudo de bom que vivemos. Inesquecível! Também permaneceu uma grande admiração por todos aqueles que ali trabalham e proporcionam aos Gaiatos um lar cheio de amor e carinho.

Bem hajam!

Ana Isabel Carvalho (Educadora da EPM-CELP)
Catarina Domingues (Terapeuta da Fala da EPM-CELP)

Arte e engenho cruzaram "coletiva" de final de ano letivo

Na mais recente exposição coletiva, que reuniu trabalhos de diferentes saberes, desde a Matemática até à Educação Visual, passando pelas Ciências Naturais, Físico-Química, História e Português, professores e alunos de vários anos e níveis de ensino da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) decidiram resgatar as obras mais marcantes do ano letivo 2017/2018, prestes a terminar, e, de forma criativa, expô-las como peças de arte.

A grande exposição, que se manteve no átrio central da EPM-CELP até 20 de junho, destacou atividades que foram desenvolvidas em sala de aula e que são a expressão do trabalho colaborativo

desenvolvido entre vários departamentos curriculares no decorrer do ano letivo. Embora se tenham produzido muitos outros de grande qualidade e valor, a exposição reuniu os melhores trabalhos selecionados pelos professores de várias disciplinas.

Mesmo sem tema aglutinador, foi possível identificar relações entre as obras, por exemplo, na área das ciências, bem como verificar presenças identitárias da Geometria Descritiva em trabalhos produzidos na disciplina de Educação Visual e Tecnológica, sem esquecer as referências históricas e os descritivos apoiados no domínio da língua portuguesa colocados junto a muitos trabalhos.Foi patente a criatividade dos autores nas obras originais ou adaptadas de modo a personalizar o caráter das mesmas, quer fosse nos automóveis feitos à escala, nos brinquedos científicos, nas fotografias premiadas ou nos fantoches, entre muitos outras produzidas no âmbito de várias disciplinas e projetos multidisciplinares.

Capulana inspirou oficina de desenho e "expo" de BD

Esteve patente na entrada da Biblioteca Escolar José Craveirinha da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), até ao passado dia 6 de julho, a exposição de banda desenhada de alunos das escolas primárias completas Imaculada, 4 de Outubro, Maxaquene C, Matchik Tchik, Unidade 18, 12 de Outubro e Polana

Caniço A e das escolas comunitárias 4 de Outubro, Rainha da Paz, Amizade Sem Fronteiras e Polana Caniço B, de Maputo.

O trabalho coletivo, coordenado pela professora de Educação Visual e Tecnológica da EPM-CELP, Bárbara Marques, é o culminar de uma oficina de desenho que decorreu entre 3 de maio e 22 de junho, na qual a docente desafiou 10 alunos de diferentes escolas moçambicanas a contarem uma história, através de desenho, cuja personagem era uma capulana.

A iniciativa foi promovida pelo projeto "Mabuko Ya Hina" com o propósito de premiar as escolas que participaram no concurso de desenho, lançado no ano passado durante o Mês da Literacia, em setembro 2017, no qual os vencedores foram brindados com certificados e convites para participar na referida oficina para explorarem a sua criatividade artística.

Alunos do 7.° ano distinguem-se pela poética "geológica"

Alunos de três das cinco turmas do 7.° ano da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) foram distinguidos pelas descrições poéticas sobre paisagens geológicas de três estados da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), após terem sido desafiados a escrever no âmbito das celebrações do Dia da Língua Portuguesa e da Cultura na CPLP, a 5 de maio último.

Em primeiro lugar ficaram as alunas Leonor Silva e Maria Pimenta, do "7.ºD", com "Paisagens Geológicas de Cabo Verde"; em segundo "São Tomé e Príncipe – Paisagem Viajante", de Tiane Couto e Paulo Sousa, do "7.ºC", e, na terceira posição, "Lençóis Maranhenses", da autoria de Sofia Meirinhos e Sara Coelho, do 7.ºD".

As descrições das paisagens, nos três trabalhos premiados, não se cingiram à beleza dos lugares. A poética de Leonel e Maria, por exemplo, não deixou de revelar o lado desagradável dos lugares, vitimadas pelas ações humanas: "A erosão do seu coração / gerou muita emoção / pelo seu rosto escorriam lágrimas / de total depressão".

Estas obras, criadas com caráter interdisciplinar, dialogam com as designadas ciências exatas e experimentais, demonstrando ser possível emancipar espaços de criação cultural apesar das fronteiras disciplinares.

Assembleia de Jovens Pensadores debateu legalização de armas de fogo

Dezenas de alunos do terceiro ciclo do ensino básico da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) reuniram-se, nos passados dias 25 e 30 de maio, no Auditório Carlos Paredes, para discutirem a problemática do uso e porte de armas de fogo, numa sessão organizada pela Assembleia de Jovens Pensadores, no âmbito da disciplina de Educação para a Cidadania.

A palestra do dia 25 foi orientada pelo instrutor técnico de tiro Nuno Dias e a sessão do 30 foi dinamizada pela comissão organizadora, que auscultou os pontos de vista e soluções para a problemática manifestada pelos estudantes, organizados por anos de escolaridade.

Debatendo medidas que acham necessárias para estancar ataques rebeldes, guerras e mortes por baleamento, as turmas "A" e "E" do oitavo ano votaram a favor da diminuição da produção e venda de filmes e jogos violentos.

Maria João Teixeira, Constança Granjeia, Laura Pessoa e Jada Fantin, do "9.°C", defenderam a ideia da criação de cursos obrigatórios de auto defesa, do uso de armas estabilizadoras - vulgo choques elétricos -, da disseminação de campanhas de promoção da não violência, através da educação familiar, social e escolar, como medidas para a não legalização de armas de fogo.

Ideias diferentes manifestou o "7.°D", que acredita que "com ou sem a legalização das armas de fogo, o crime continuará, pois há sempre meios para praticá-lo mesmo não se recorrendo a este tipo de material bélico", declararam na sessão. Em defesa da ideia, a turma acredita que as penalizações e as multas por porte de armas de fogo devem ser elevadas, para desencorajar os usuários.

Já o "9.°E" é de opinião de que a legalização de uso e porte de armas de fogo deve aplicar-se apenas a armas não letais, implicando a sua compra o pagamento de um imposto para reforçar a responsabilidade dos compradores.

Os alunos participantes no debate repudiaram, de forma geral, a legalização de armas de fogo, deixaram algumas sugestões para o combate a esta prática: a criação de postos policiais em espaços públicos, a menor produção de armas, reforço da educação cívica e o porte de arma condicionado a prestação de prova psicológica e prática.

Para o próximo ano letivo de 2018/2019, as turmas propuseram analisar e discutir questões relacionadas com o casamento homossexual.

A Assembleia de Jovens Pensadores criada na EPM-CELP tem como objetivo, entre outros, incentivar o interesse dos jovens pela participação cívica e desenvolver capacidades de argumentação na defesa de ideias, com respeito pelos valores da tolerância e aceitação.

“A Viagem” à “Floresta Mágica”!

O grupo estudantil “Maningue Teatro” da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), em associação com o projeto “Mabuko Ya Hina”, apresentou na tarde do passado dia 7 de junho, no Auditório Carlos Paredes, duas peças de teatro infantil que versaram, de forma continuada, sobre os riscos de aventuras desconhecidas.

Na primeira peça, “A Viagem”, interpretada por um grupo de alunos da Escola Primária Completa 12 de Outubro, de Hulene, Inaia, o “caçula” de casa aventura-se à procura dos seus dois irmãos, que eram escravos numa comunidade distante, chamada Kurukuro. O enredo desenvolve-se a cada caminhada de Inaia pelos lugares mais assombrosos e perigosos da vila, onde, às vezes, era submetido a atrocidades.

A peça “A Viagem” foi uma adaptação do conto homónimo de Tatiana Pinto, da coleção “Contos e Histórias de Moçambique” do catálogo da EPM-CELP. A participação dos alunos do estabelecimento de ensino de Hulene no espetáculo do Auditório Carlos Paredes ocorreu no âmbito do projeto “Mabuko Ya Hina”, através do qual Rogério Manjate dinamiza oficinas de teatro em escolas do sistema de ensino moçambicano aderentes àquele projeto liderado pela EPM-CELP.

O outro trabalho apresentado foi “A Floresta Mágica”, contada pelos alunos do “5.°E” da EPM-CELP, que narra a história de duas amigas, Sofia e Laura, que passeiam por uma floresta perigosa. Desconhecendo as proibições de consumo de qualquer fruta na floresta e do banho nas lagoas, as duas amigas passam por diversas dificuldades durante o caminho. Brincalhona e criada pelas alunas, a história termina quando Sofia se apercebe dos estranhos sonhos sempre que ela e a amiga comiam frutas da floresta ou tocavam nas águas das lagoas, alertando Laura para abandonarem o local.

Os dois espetáculos teatrais, coordenados pelo professor de teatro na EPM-CELP, o ator, encenador e poeta Rogério Manjate, demonstraram caráter criativo, com o palco sem cenário e objetos, permitindo que os pequenos atores usassem a imaginação e trocassem de papel, sempre que necessário para contar as histórias.

Teatro é, acima de tudo, um processo de aprendizagem

A abordagem do teatro com os alunos não visa o resultado, mas privilegia o processo de aprendizagem e iniciação à arte. É olhar para o teatro como um instrumento pedagógico para os alunos aprenderem sobre si próprios, descobrirem as suas capacidades, serem criativos e imaginativos, inclusivamente na sua forma de resolverem coisas da vida. Ademais, o teatro é uma forma de aprender mais indicada para os alunos, principalmente os mais novos, do primeiro ciclo do ensino básico, em particular.

A apresentação teatral “A floresta mágica” foi resultado de um trabalho conjuntamente desenvolvido pelos próprios alunos, sob minha orientação, ao longo de um processo pedagógico onde brincamos com histórias do domínio público, como por exemplo “O Capuchinho Vermelho” e “A Bela Adormecida”.

A dramatização da peça “A floresta mágica”, no Auditório Carlos Paredes, da EPM-CELP, coincidiu com o espectáculo “A viagem”, apresentado pelos alunos da Escola Primária 12 de Outubro, onde o Maningue Teatro desenvolve atividades apoiadas na parceria com o projeto ”Mabuko Ya Hina” que intervém nas escolas moçambicanas.

Neste contexto a obra “A viagem”, editada pela EPM-CELP, foi escolhida pelos alunos, entre outros textos lidos durante o mês de maio, culminando com a dramatização realizada na nossa Escola, depois de outros espetáculos dirigidos à própria escola e comunidade, no bairro de Hulene, em Maputo. Associar estes alunos aos alunos do quinto ano da nossa Escola foi uma forma muito bonita de celebrar o teatro, partilhar experiências e perspetivar mais oportunidades para os alunos produzirem outras coisas, aproveitando a capacidade que o teatro tem de unir as pessoas e mobilizar conhecimentos e talentos.

Durante o ano letivo 2017/2018, o Maningue Teatro funcionou com vários grupos constituídos por alunos do segundo ciclo e do ”secundário”, num conjunto de atividades contemplando várias apresentações públicas, principalmente durante a Semana da Leitura.

ROGÉRIO MANJATE

Fantoches reinventam Lobo Mau no Pátio das Laranjeiras

O emblemático Pátio das Laranjeiras da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) foi palco, na manhã do dia 14 de junho, de uma série de representações "fantoches" realizadas pelos alunos dos "sextos" D, E e F para um público composto por seis turmas do quarto ano do primeiro ciclo do ensino básico. O recinto, usualmente ocupado para conversas e brincadeiras dos alunos, transformou-se em palco, com cenários típicos da selva e campo, atores fantochados e uma plateia animada.

Divididos em grupos de cinco (mãe, capuchinho, lobo, avó e pai), para cada sessão de teatro, os coautores criaram versões distintas da história do Capuchinho Vermelho, como forma de consciencializar os colegas para a necessidade da preservação dos animais e de todas as espécies florestais. Ou seja, enquanto a narrativa original aponta um fim trágico para o Lobo Mau, nas três apresentadas no Pátio das Laranjeiras os finais foram diferentes, apelativos e motivadores. Na peça original, o Capuchinho Vermelho vai visitar a avó mas antes a sua mãe advertiu-o para os perigos da floresta. Distraída e encantada pela beleza do lugar, a menina resolve entrar e encontra-se com o Lobo Mau, que quer saber o endereço da casa da sua avó. Ao chegar a casa desta, o Capuchinho Vermelho chama pela avó e, ao não obter resposta, entra e vê o Lobo Mau disfarçado com as roupas da avó, para enganar e devorar a menina.

Nos vários finais da história contada no Pátio das Laranjeiras, o Capuchinho Vermelho e a avó conseguiram escapar das garras malvadas do Lobo Mau que, pedindo desculpas, confessou não querer fazer mal, mas que apenas estava com fome. "Portanto, é uma mensagem construtiva", explicou Inês Gomes, professora de Inglês, acrescentando que "para a construção do telhado da casa da Capuchinho e da sua avó, em formato geométrico, e das árvores em forma de cilindro, os meninos investiram em conhecimentos na área da Matemática, para a preparação do bolo nos saberes das Ciências e para os diálogos em inglês na respetiva língua".

O cenário e os fantoches do espetáculo foram construídos pelos alunos do sexto ano sob orientação da professora de Educação Visual e Tecnológica (EVT), Bárbara Marques, que revelou satisfação pelo sucesso do trabalho: "Quando são projetos multidisciplinares e que resultam num produto final a apresentar à comunidade os meninos empenham-se mais pois sabem que o resultado do trabalho vai ter alguma utilidade prática", declarou. Os adereços foram produzidos pelas três turmas, cabendo o cenário ao "6.ºF", as árvores ao "6.º D" e os fantoches ao "6.ºE", utilizando materiais caixas de ovos ou pacotes de leite. De acordo com Bárbara Marques, a produção dos fantoches representou a parte mais difícil do trabalho pois, para além da pesquisa, necessitou da realização de vários ensaios e da utilização de técnicas de corte e de colagem. A docente de EVT destacou o extraordinário empenho de alguns alunos que, para além das tarefas que lhes foram atribuídas no projeto inicial, envolveram-se, voluntária e apaixonadamente, na preparação do evento até ao último momento.

A encenação foi previamente apresentada na visita à Fortaleza de Maputo, em março passado, no âmbito da disciplina de História e Geografia de Portugal, seguida pela magnifica exibição no Sarau das Línguas, mas aqui sem o cenário e os personagens "fantoches", que, no Pátio das Laranjeiras, hoje deram outro encanto e magia à peça.

O evento enquadrou-se no âmbito de exibição pública de atividades desenvolvidas em algumas disciplinas, em ambiente de sala de aula, interligadas e sintetizadas, depois, num único trabalho. Posteriormente, os adereços foram expostos no átrio central da EMP-CELP durante cerca de duas semanas para a apreciação da comunidade educativa, servindo de inspiração a outros trabalhos já iniciados, mas que só serão apresentados no próximo ano letivo de 2018/2019.

Sorrisos, lágrimas e dança no convívio de encerramento do ano letivo 2017/2018

Docentes e não docentes da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) juntaram-se, na tarde do dia 11 de julho, no campo de jogos, para partilharem memórias dos bons momentos que marcaram o ano letivo 2017/2018, praticamente no fim. Entre sorrisos, abraços, conversa descontraída e lágrimas de emoção, o convívio decorreu com toda a pompa e circunstância.

No “palco”, depois do almoço, houve exibição de dotes na dança e na música, de forma mímica, quer a solo ou em grupo, enquanto os restantes convivas aplaudiam ou até gritavam, acompanhando com afeto os compassos.

Outro marco da festa foi a despedida oficial de alguns docentes e não docentes da Escola, assinalada por abraços, fotografias e lágrimas de gratidão pelo companheirismo manifestado ao longo dos anos de permanência e convívio na nossa Escola.

Contextualização Curricular "valorizou" a história de Moçambique

Com o tema "A Génese do Estado nação em Moçambique", o professor de História da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), Rodrigo Borges, encerrou, no passado dia 20 de junho, a última sessão das jornadas de formação de alunos e docentes da nossa Escola, realizadas no âmbito do Projeto de Contextualização do Currículo da disciplina de História que culminará, no próximo ano letivo de 2018/2019, com o alargamento da oferta formativa no 12.º ano à disciplina de História de Moçambique.

Nas suas quatro sessões, que tiveram lugar em momentos diferentes do ano letivo, as jornadas de contextualização curricular, promovidas pela área disciplinar de História, abordaram alguns períodos e temas da História de Moçambique a partir de diferentes perspetivas.

A terceira sessão de formação, na qual se discutiram questões relativas à "Educação e políticas educativas coloniais em África: Moçambique (1941-1992) uma perspetiva histórica", foi animada pelo professor Lázaro Impuia e dirigida apenas a professores.

A segunda sessão, dinamizada pelo professor João Paulo Borges Coelho, associou a comemoração da Revolução dos Cravos à conquista da democracia em Portugal e às independências das antigas colónias portuguesas de África, cujos povos foram sujeitos a uma longa ditadura. Foi naquele contexto histórico que Moçambique alcançou, em 1975, a sua independência.

Na sessão inaugural das jornadas, o professor Fernando Rosas associou, igualmente, a comemoração do Centenário da Revolução de Outubro na Rússia à narrativa do seu impacto na História Mundial em geral e de Moçambique em particular.

A EPM-CELP enriquece-se, assim, com uma oferta formativa própria e ajustada à realidade em que se inscreve.

MOMENTOS EPM-CELP

Emoções em catadupa no Dia Mundi

Brincadeiras, cânticos, cores, risos e emoções, manifestadas de todas as formas, foram o mote do dia 1 de junho na Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), onde os anfitriões do primeiro ciclo do ensino básico festejaram o Dia Mundial da Criança desde as 8 horas. Noutra paragem, o ator Rogério Manjate, professor de teatro na nossa Escola, dinamizou uma dramatização de um conto infantil na Escola Primária Completa 12 de Outubro.

Na EPM-CELP, o primeiro jogo foi o "Rabo do Burro", que consistiu em preencher, à cola e de olhos vendados, os membros em falta de um cavalo de papel. Depois, seguiram-se as provas de resistência no "Sopro das Bolas", "Jogo das Molas", "Corrida a Três Pernas" e "Salto à Corda" sob orientação da Federação Moçambicana de Ginástica.

Para dar ao dia um significado unicamente infantil houve também pintura facial e "mehndi". Os momentos vividos, durante cerca de uma hora no "parrôt" dos matraquilhos, varanda do ginásio, pista de atletismo e anfiteatro provaram que a alegria dos pequenos não está apenas nos brinquedos, mas também num bom e divertido dia como um presente inesquecível.

A magia dos ritmos!

Volvida uma hora de lanche, os alunos da EPM-CELP e os convidados do Grupo de Dança Tribal voltaram à carga, desta vez com outras manifestações e emoções: a dança, a poesia e o canto. O palco foi inaugurado pelo grupo do primeiro ano que, em cinco minutos, controlou o espaço, a atenção da plateia e a consequente admiração pelo desempenho. De seguida, entrou o segundo ano que, com o mesmo entusiasmo e segurança, fez o "show" que se estendeu até à entrada em cena de "Alesha", "Carlos", "Simi" e "Swailla" do "3.ºE", que declamaram "Vamos Trocar". Tecnicamente, o terceiro ano não quis deixar os créditos em mãos alheias e declamou e, em número maior, cantou "Chamar a Música", da cantora portuguesa Sara Tavares.

Com a plateia já em êxtase, entraram os grupos "Malhão", do segundo ano, e "Little Singers" que fizeram jus aos seus próprios nomes, umas vezes fortes e outras pequenos, mas todos talentosos. Aliás, os "Little" já são sobejamente conhecidos na EPM-CELP. Os convidados "Tribal" juntaram-se à festa e, então, exibiram as suas habilidades ao ritmo de Xigubo – uma dança tradicional moçambicana praticada nas províncias de Gaza e Maputo. Em cena, uma sequência de movimentos expansivos, gestos pequenos e subtis, quedas agressivas e imediatas ocuparam o palco em combinações de solos, duos, trios e quartetos. Enquanto as crianças dançavam, os espetadores gritavam, aplaudiam e emocionavam-se, acompanhando com ternura os compassos.

Para acalmar a plateia, que já estava ao rubro, os meninos da turma D do terceiro ano, designados Tangolino, trouxeram mais um estilo de dança diferente, o tango. Formados em grupos de seis, os pequenos dançarinos espalharam "charme e glamour".

Para terminar a festa, que terminou ao meio dia, os alunos do quarto ano cantaram "Minha Infância", da banda Kakana, e dançaram a marrabenta.

Alunos do primeiro ciclo transformaram lixo em arte

Designada ”TransFormArte”, esteve patente, em junho passado, no átrio central e no exterior do ”campus” da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), a primeira edição da exposição de intervenção de arte urbana da escola na comunidade. O trabalho integrou as celebrações do Dia da Criança e foi da autoria de alunos do primeiro ciclo do ensino básico, também para celebrar o Dia Mundial do Ambiente, cuja edição 2018 foi subordinado ao tema "Acabe com a poluição plástica".

Logo à entrada do átrio vislumbraram-se dimensões do tempo e do espaço materializadas através de materiais recicláveis enquanto recursos influenciadores da boa cidadania e educação atuais. Os alunos também aplicaram o seu talento e esforço na decoração de várias árvores da EPM-CELP com recurso a técnicas de reutilização de objetos.

Os discos compactos (CD´s), os sacos plásticos de variadas cores, os tecidos, os fios de diferentes tamanhos e modelos e os pratos, entre outros objetos, renovaram a imagem do recinto escolar e deram novo sentido ao material outrora considerado ”lixo”. A exposição fortaleceu a perspetiva de uma intervenção artística urbana, através da qual se estimula cada turma a vestir de arte uma árvore, baseada no conceito artístico de “Yarn Bombing”, um tipo de arte de rua.

No átrio central também estiveram expostas diversas casas, feitas com base no papel e em tubos de canalização; animais ”nascidos” de “garrafas pet” e helicópteros e aviões que sobrevoaram a área. O papel, o vidro residual, o plástico e as suas variedades em garrafas deram origem a um trabalho que inspirou e consciencializou para o reaproveitamento do material e o combate à poluição ambiental.

De acordo com uma das mentoras do projeto, a professora Brígida Nóbrega, a saída dos alunos das salas de aulas para outros espaços da escola, para montar a exposição, teve como objetivo marcar um ponto de viragem didática, estimulando os intervenientes do processo educativo a desenvolverem trabalhos de projeto para além do espaço da sala de aula.

O objetivo principal do “TransFormArte” foi a valorização da educação e expressão plásticas, alertando para questões ambientais e de preservação do património natural das regiões, através de intervenções artísticas numa perspetiva integradora e integrada na realidade local e global.

al da Criança

E assim se celebrou o Dia Mundial da Criança na EPM-CELP, com emoção e liberdade de ser criança.

EPC 12 de Outubro embalou na “A Viagem”

Enquanto na EPM-CELP decorria toda a animação atrás descrita, o conto "A Viagem", uma das publicações da EPM-CELP da autoria de Tatiana Pinto, era dramatizado na EPC 12 de Outubro, integrando também as comemorações do Dia Mundial da Criança naquele estabelecimento de ensino.

”A Viagem” encantou os mais novos, proporcionando-lhes espetaculares momentos de alegria, diversão e aprendizagens várias. A dramatização do conto foi o resultado do trabalho que o docente de teatro da EPM-CELP, Rogério Manjate, tem vindo a desenvolver na EPC 12 de Outubro, no âmbito da dinamização de uma ”Oficina de Leitura, Escrita e Teatro”, em articulação com o projeto na área da cooperação “Mabuko Ya Hina”, coordenado pela nossa Escola para promoção da leitura nas escolas do sistema de ensino moçambicano.

Orientação Vocacional

A Escola terminou. E depois, que caminhos seguir?

Edição e texto
Alexandra Melo *

A Orientação Vocacional e Escolar é uma das tarefas do Serviço de Psicologia na orientação dos alunos que, chegados ao 9º ano de escolaridade, se vêem perante a difícil tarefa de escolher a área de estudos com o conjunto de disciplinas que os acompanhará por durante mais três anos (10º, 11º e 12º ano). Primeiro com a visão da área escolar para prosseguimento de estudos no ensino secundário, dentro do "tradicional" percurso académico, mas, embora não imediata, esta escolha já se torna aquela que poderá vir a delinear-se o futuro profissional. Entre aptidões, personalidade e interesses, os três grandes domínios que estão envolvidos no processo de escolha, o contributo da psicologia neste processo é levar o aluno ao auto conhecimento que se acredita ser fundamental.

Com 14/15 anos, o aluno beneficiará do entendimento sobre o grande contributo que ele mesmo poderá dar na definição dos seus próprios caminhos.

Ora, estes caminhos são hoje infinitamente mais ricos e diversificados, o que deixa muitas vezes pais, educadores e jovens angustiados nas escolhas que se lhes oferecem.

Para além do modelo de formação tradicional, com uma oferta formativa mais académica e orientada para o prosseguimento de estudos num percurso normalizado há décadas (área de estudos científico/humanísticos), o sistema de ensino português tem vindo a procurar vias de formação alternativas e diferenciadas numa tentativa de resposta aos desafios de uma sociedade cada vez mais tecnológica em que se têm vindo a afirmar novos paradigmas de trabalho e formação académica.

É neste contexto que se integra a oferta formativa do ensino profissional.

O reconhecimento social da importância deste tipo de formação de base tecnológica e o valor acrescentado que traz para os formandos, dotando-os de competências profissionais adequadas a um mercado de trabalho cada vez mais exigente, tem-se reflectido no peso que o ensino profissional vem a adquirir no ensino secundário (cerca de 50% da oferta formativa).

Escolas públicas e privadas discutem entre si, considerando as diferentes realidades económicas regionais, a rede de cursos profissionais em oferta, ajustando necessidades de formação às especificidades do território. Parece-nos este um modelo racional e moderno, assente numa relação dinâmica entre formação e necessidades do mercado.

Do ponto de vista dos jovens alunos, são evidentes as vantagens destes percursos formativos: o ensino profissional oferece uma dupla certificação, profissional e académica. A sua matriz curricular divide-se entre uma componente de formação geral, científica e tecnológica, com uma organização teórico-prática e um estágio de formação em contexto de trabalho que coloca desde cedo os jovens em contacto com o mundo laboral.

E se, pela sua natureza, os cursos profissionais habilitam os jovens com uma certificação profissional de nível quatro (de acordo com os referenciais europeus de qualificação), nem por isso os impedem de prosseguir estudos para o ensino superior (na vertente mais científica ou, também, profissionalizante) pois a sua certificação também é académica, dando-lhes equivalência ao 12º ano.

É pois este o mundo de escolhas que se oferecem aos nossos jovens.

A diversidade da oferta formativa, ao invés de causar qualquer tipo de angústia, deve então ser encarada como uma oportunidade única de ajustamento dos projetos de vida de cada um às suas características e expectativas…

* Psicóloga do SPO da EPM-CELP

Passeio turístico, cinema e sonhos marcaram o Dia da Criança Africana

O Dia da Criança Africana, assinalado no passado dia 16 de junho, foi profusamente celebrado na Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), nas manhãs dos passados sábado e segunda-feira. No "MetroBus" e no Auditório Carlos Paredes, alunos e professores experimentaram emoções várias durante o passeio turístico à Vila de Marracuene e a exibição do filme infantojuvenil "Metegol", respetivamente.

A viagem a Marracuene começou na EPM-CELP, lugar escolhido para a concentração dos alunos e todos os interessados, por volta das 8 horas, de autocarro em direção à Estação Central dos Caminhos-de-Ferro de Moçambique, onde a comitiva embarcou no comboio que a levou à terra do "Gwaza Muthine". A alegria e a boa disposição foram o mote da digressão para uma deslocação de cerca de 30 quilómetros.

O Auditório Carlos Paredes, na passada segunda-feira, recebeu mais de 80 crianças da Escola Comunitária Polana Caniço "B", da Escola Comunitária Rainha da Paz e da Escola Primária de Maxaquene "C" para assistirem à exibição do filme "Metegol". Organizaram o evento as professoras Ana Albasini e Isabel Mota, do projeto "Mabuko Ya Hina", que, após o termo da película, desafiaram os petizes a comentar a história, criando oportunidades de consciencialização de valores como o respeito, a educação e a humildade.

Na história do "Metegol", Amadeu e Grosso, um jogador de matraquilhos e um ícone do futebol mundial, respetivamente, entram em desavenças nas suas vidas ao ponto de se desafiaram mutuamente num campo de futebol. Nesta competição, Amadeu luta pela sua cidade, que se encontra sob domínio do seu rival, e este pelo orgulho e poder associados ao estatuto de um dos maiores jogadores de futebol de todos os tempos. A trama envolveu os presentes num misto de pesar e esperança pelas lutas de Amadeu que, embora tivesse possibilidades de trapacear e vencer o jogo para reconquistar a sua cidade e o coração de Laura, mostrou-se humilde e sereno para defrontar Grosso. E perdeu! Três bolas a duas foi o resultado final que, mesmo desvantajoso, fez aumentar a admiração da população pela coragem e determinação do pequeno jogador de matraquilhos.

Estimulados por Ana Albasini e Isabel Mota, da plateia de petizes "saltaram" a Marla, a Talvina e o Mauro que interpretaram para os colegas a mensagem do filme. Resumidamente, afirmaram que a história fala de amor, algo precioso que dinheiro nenhum no mundo pode comprar, destacando a necessidade da valorização das amizades, da humildade e dos momentos de lazer.

Tempo ainda para projetar sonhos, levando alguns alunos a confessaram o desejo de virem a ser médicos, pilotos, engenheiros ou professores para ajudarem no desenvolvimento do país. Para que isso aconteça, "é preciso valorizar as amizades, o trabalho em equipa e praticar bons gestos como a humildade e o respeito pelos outros", lembrou Isabel Mota.

“Metegol” uniu crianças da EPM-CELP e da Escolinha Solidária

Alunos do “7.°C” da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) visitaram, na manhã de 7 de junho, a Escolinha Solidária, no Bairro dos Pescadores, onde fizeram exibir o filme “Metegol”, ou “Matraquilhos”, e confraternizaram e brincaram com os miúdos da localidade.

A visita solidária, que se enquadra no Plano Nacional de Cinema em vigor na EPM-CELP, foi coordenada pelas professoras Sandra Cosme, da disciplina de Português, Cecília Cardoso, de Físico-Química, e Karina Bastos, de História. A par das atividades desenvolvidas, os alunos da nossa Escola serviram um lanche a cerca de uma centena de crianças da Escolinha Solidária, num gesto de partilha, solidariedade e inclusão, convidando-se, igualmente, crianças que passavam pela rua para se juntarem à festa.

Na hora do filme, Miguel Peral e Michel Grispos, alunos da EPM-CELP, resumiram para os colegas do Bairro dos Pescadores a história que gira em torno de Amadeu e Grosso, um jogador de matraquilhos e um ícone do futebol mundial, respetivamente, os quais, passado algum tempo, se desafiaram mutuamente.

Sandra Cosme esclareceu que a iniciativa está inserida no âmbito do programa de educação para a cidadania da nossa Escola, em coordenação com outras organizações que perseguem os mesmos fins. “O objetivo foi de construir, ao longo do ano letivo, bases monetárias que nos permitissem vir aqui dar o nosso calor e abraço a estas crianças, bem como apresentar o propósito do Plano Nacional de Cinema que é o de tirar os filmes das salas convencionais para lugares alternativos. Também quisemos oferecer a oportunidade de criar amizades entre crianças com hábitos e vidas diferentes”, revelou Sandra Cosme.

Para coletar o valor que, parcialmente, se destinou a retoques na cobertura da Escolinha Solidária, os alunos da EPM-CELP venderam internamente, durante semanas, frutas aos colegas, sendo assim possível oferecerem também material escolar aos meninos da Escolinha Solidária.

Refira-se que a EPM-CELP disponibilizou em 2017 dois colaboradores para participarem, regularmente, no desenvolvimento da estratégia de alfabetização e desenvolvimento de competências de leitura e escrita dos alunos da Escolinha Solidária, seguindo a metodologia de alfabetização da Plataforma Makobo. Assim, até 31 de agosto de 2018, aqueles colaboradores prestarão apoio pedagógico aos alunos da Escolinha Solidária, garantindo quatro turnos semanais de atividade de ensino.

A Plataforma Makobo desenvolve, para além da Escolinha Solidária, os programas “A sopa solidária”, “O parquinho solidário”, “Doe uma hora por um sorriso”, “Lancheira e Padaria Solidária” e “O artesanato solidário”.

EPM-CELP ofereceu 60 livros para Quinzena da Criança

A Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) ofereceu 60 exemplares dos livros “As Armadilhas da Floresta” e “O Casamento Misterioso de Mwidja” ao Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) de Moçambique. As publicações, da coleção “Contos e Histórias de Moçambique” da nossa Escola, foram integradas em “kits” didáticos distribuídos às escolas convidadas, entre as quais a EPM-CELP, para participarem nas celebrações da Quinzena da Criança promovidas pelo MINEDH.

Nove alunos do quinto ano do ensino básico da nossa Escola juntaram-se a outras dezenas de colegas de diferentes escolas de Maputo que no MINEDH comemoraram a criança sob o lema “Vamos pôr ponto final aos casamentos prematuros!” e manifestaram o seu desagrado relativamente aos males que os afligem. Os alunos das cincos escolas convidadas explicaram aos presentes, através do canto, poesia, dança e teatro, o quão as violações, o trabalho infantil e os casamentos prematuros atrasam o desenvolvimento do país, perante uma plateia composta por professores, jornalistas e funcionários do MINEDH, a quem transmitiram a mensagem-síntese “Violar a criança é violar o país”.

Em agradecimento, a ministra da Educação e Desenvolvimento Humano, Conceita Sortane, reforçou as declarações do salunos evocando o amor, o respeito, a honestidade, o perdão, o agradecimento e a solidariedade. “A educação do coração não se ensina por meio de livros. As crianças nascem com a necessidade de serem amadas e inconscientemente de amar. Vossos corações são bons e devem manter essa bondade, carinho que têm dentro de vocês”, declarou Conceita Sortane.

Mabuko Ya Hina
Os nossos livros

«... mais bibliotecas, mais maletas, mais leitura, mais leitores e mais escritores em Moçambique.»

«... é um projeto muito importante e desperta o interesse das crianças»

Visão

O projeto "Mabuko Ya Hina" visa a criação de bibliotecas escolares e a atribuição de maletas de leitura a escolas públicas e comunitárias do sistema de ensino de Moçambique.

Trata-se de uma iniciativa da Rede de Bibliotecas Escolares, apoiada pela Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa, que integra, presentemente, 21 escolas do distrito de Maputo, uma escola do distrito de Inharrime e 10 escolas do distrito do Chibuto.

"Mabuko Ya Hina" é um projeto de incentivo à leitura que pretende despertar nas crianças o gosto pelo livro, proporcionando a formação de verdadeiros leitores.

Áreas de Intervenção

Atividades retratadas na Exposição do Dia da Língua Portuguesa

- «Mabuko» nas atividades da Semana da Leitura
- «Mabuko» nas comemorações do 40.º aniversário da Independência de Moçambique
- «Mabuko» nas comemorações do Dia Internacional da Criança
- «Mabuko» na Feira do Livro da Cidade de Maputo
- Comemoração do Dia de África
- Comemoração do Mês da Literacia
- Realização do Festival anual "Escolas Com Livros"
- Workshop de Escrita Criativa

ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE
CENTRO DE ENSINO E LÍNGUA PORTUGUESA